

CAMPO

ISSN 2178-5781

Ano XXIII | 348 | Agosto 2024

Líder em produção e assistência

Sistema Faeg/Senar tem garantido apoio ao produtor da tomaticultura goiana com excelentes resultados na produção de tomate tanto de mesa, quanto industrial, atraindo indústrias para o estado e geração de emprego e renda



FAEG
SENAR
IFAG
SINDICATO RURAL



II Mulheres em Campo

Conexão e protagonismo

Guarde esta data

12 de setembro, em Goiânia

Realização:



Apoio:



Palavra do Presidente

Liderança, novos rumos e progresso

Goiás sempre esteve na dianteira de algumas produções que garantem destaque para o Estado, a exemplo das culturas de melancia, girassol e sorgo. Entretanto, uma cultura que está presente em todo o Estado e também na mesa do brasileiro é o tomate, cuja produção do fruto é liderada por Goiás.

Diversas indústrias têm se instalado na nossa região garantindo demanda da produção para o processamento de produtos atomatados e renda para o produtor goiano da tomaticultura. E o Sistema Faeg/Senar/Ifag/Sindicatos Rurais está ao lado do produtor goiano, oferecendo acompanhamento e assistência técnica e gerencial para que a produção do estado se destaque em produtividade e qualidade, tanto para o tomate industrial, quanto para o de mesa.

Na matéria de capa desta edição, você acompanha um panorama da produção de tomate no Estado, observando o trabalho do Sistema Faeg/Senar lado a lado com o produtor. Além, ainda, da observação de aspectos técnicos e sanitários quanto a uma produção livre de pragas e doenças.

Por falar em sanidade, a Prosa Rural desse mês traz um assunto de extrema importância para o produtor rural da bovinocultura, tanto de corte quanto de leite. Trata-se da brucelose bovina que tem sido alvo de diversas ações do setor produtivo e do setor público, com especial atenção do Sistema Faeg/Senar. A entrevista traz uma análise do presidente da Agência Goiana de Defesa Agropecuária, a Agrodefesa, José Ricardo Caixeta Ramos, que defende maior atenção dos produtores especialmente quanto à vacinação do rebanho para erradicação da doença, assim como foi feito no passado com a febre aftosa.

Precisamos do empenho e colaboração de todos os produtores para que tenhamos sucesso em ver Goiás livre da brucelose, doença de alto impacto nas nossas cadeias produtivas. Lembrando que um rebanho garantido como livre da brucelose traz retornos financeiros ao produtor, com preços melhores pagos à produção, além dos ganhos quanto à sanidade dos produtos que chegam à mesa da população.

Essa edição traz ainda uma matéria especial sobre as exportações do Estado do ponto de vista agropecuário, a partir da realização da Feira Internacional de Comércio Exterior do Brasil Central, a Ficomex, que ocorre neste mês de agosto, e que promete ampliar ainda mais as relações comerciais do Estado com outros países. Vale destacar que o agro é um dos principais atrativos para o comércio com outros países e que continuaremos a incentivar e ajudar nossos produtores a exportar produtos goianos.

Contem sempre com o Sistema Faeg/Senar/Ifag/Sindicatos Rurais e com o apoio de todo nosso quadro técnico na defesa da produção goiana. Estaremos trabalhando ao lado de nossos parceiros por você e pelo progresso do nosso Estado.

Boa leitura!



José Mário Schreiner
Presidente do Sistema Faeg/Senar

CAMPO

A revista Campo é uma publicação da Federação da Agricultura e Pecuária de Goiás (FAEG) e do Serviço Nacional de Aprendizagem Rural (SENAR Goiás), produzida pela Gerência de Comunicação Integrada do Sistema FAEG com distribuição gratuita aos seus associados. Os artigos assinados são de responsabilidade de seus autores.

Conselho editorial: Eduardo Veras, Ailton José Vilela, Armando Leite Rollemberg Neto, Claudinei Rigonatto, Dirceu Borges.

Diretor Técnico: Leonardo Furquim.

Diretora de Comunicação: Michelly Mancinelli.

Edição e revisão: Fernando Dantas e Renan Rigo.

Reportagem: Alexandra Lacerda, Fernando Dantas, Malu Cavalcante, Revana Oliveira, Gabriela Sérgio e Renan Rigo.

Fotografia: Fredox Carvalho.

Diagramação: Isabele Barbosa.

Foto da capa: Fredox Carvalho.

Fotos do Paine Central: Divulgação, Enio Tavares e Fredox Carvalho.

Tiragem: 5.000 exemplares.

Comercial: (62) 3096-2124 | (62) 3096-2200.

DIRETORIA FAEG

Presidente: José Mário Schreiner.

Vice-presidentes: Eduardo Veras de Araújo e Enio Jaime Fernandes Júnior.

Vice-presidentes Institucionais: Ailton José Vilela e José Vitor Caixeta Ramos.

Vice-presidentes Administrativos: Armando Leite Rollemberg Neto e Eliene Ferreira da Silva. Suplentes: Henrique Marques de Almeida, Evandro Vilela Barros, Arthur Traldi Chiari, Margareth Alves Irineu, Washington Luiz de Paulo, João Pedro Braollos, Marcelo Rodrigues Godinho.

Conselho Fiscal: Dulio César de Sousa, José Carlos de Oliveira, Marcos Antônio Alves Capanema, Rinaldo Tomazini Filho, Vinicius Correia de Oliveira.

Suplentes: Watson Arantes Gama, Fernando Guedes Pereira, Hedgar de Jean e Helen, Carlos Donisete Carneiro de Oliveira, Marcio Arlei Dierings.

Delegados Representantes: Walter Vieira de Rezende e José Renato Chiari.

Suplentes: Nilson Fogolin e José Fava Neto.

CONSELHO ADMINISTRATIVO SENAR

Presidente: José Mário Schreiner.

Superintendente: Dirceu Borges.

Titulares: José Mário Schreiner, Daniel Klüppel Carrara, Orlando Luiz da Silva, Osvaldo Moreira Guimarães e Maurício Sulino Pinto.

Suplentes: Geovando Vieira Pereira, Eduardo Veras de Araújo, Eleandro Borges da Silva, Arthur Oscar Vaz de Almeida Filho e Dionísio Gomes Dias.

Conselho Fiscal: Wildson Cabral Santos, Marcus Vinícius Rodrigues Souza Lino e Sandra Pereira de Faria.

Suplentes: Rômulo Divino Gonzaga de Menezes, César Savini Neto e Dalila dos Santos Gonçalves.

Conselho Consultivo: Thomas David Taylor Peixoto, Nivaldo dos Santos, Pedro Leonardo de Paula Rezende, Roselene de Queiroz Chaves, Marcos Gomes da Cunha e Valéria Cavalcante da Silva Souza.

Suplentes: Antônio Carlos de Souza Lima Neto, Pedro Henrique Machado Paim, Elcio Perpétuo Guimarães, Cláudio Fernandes Cardoso e Francisco Alves Barbosa.

Sistema Faeg Senar

Rua 87 nº 708, Setor Sul. CEP: 74.093-300

Goiânia - Goiás

Contato Faeg: (62) 3096-2200 faeg@sistemafaeg.com.br

Contato Senar: (62) 3412-2700 senar@senar-go.com.br |

comunicacao@senar-go.com.br

Para receber a Revista Campo envie o endereço da entrega com nome do destinatário para nosso e-mail.

Accesse:



sistemafaeg.com.br



@SistemaFaeg



sistemafaeg



senar/ar-go



sistemafaeg



SistemaFaeg



sistemafaeg



sistemafaeg.com.br/faeg/podcasts

Assistente Virtual

62 3096 2200



22 Exportações

Agronegócio faz Goiás se destacar no mercado internacional e o Estado sediará principal evento de comércio exterior do Brasil



16 Caso de Sucesso

Em homenagem ao Dia dos Pais, a Campo traz história de pais empreendedores e que são exemplos para os filhos



25 Pimenta-do-reino

Casal goiano de agricultores familiares investe na atividade e colhe resultados positivos com apoio da ATeG do Senar Goiás



12 Prosa Rural

Presidente da Agência Goiana de Defesa Agropecuária (Agrodefesa), José Ricardo Caixeta Ramos

06 Porteira Aberta

08 Sistema em Ação

10 Opinião

11 Ação Sindical

28 Talentos do Campo

30 Espaço Sindical

31 Tecnologia

33 Mitos e Verdades

34 Info Senar

37 Receitas do Campo

38 Dica de Vó



32 Senar Responde

Instrutor do Senar Goiás tira dúvidas sobre como cuidar de um bonsai

Capa



Com expectativa de produzir 1,2 milhão de toneladas de tomate, Goiás deve se manter na primeira colocação do ranking nacional de cultivo do fruto, à frente de estados como São Paulo e Minas Gerais. Essa posição de destaque no cenário brasileiro faz com que o Estado receba empresas e fábricas interessadas em investir na atividade, além de atrair cada vez mais produtores para o segmento.

18

Ferrugem asiática

A Agência Goiana de Defesa Agropecuária (Agrodefesa) publicou, no dia 5 de agosto, a Instrução Normativa nº 06/2024, que traz novas medidas fitossanitárias voltadas à prevenção e controle de pragas para a cultura da soja, com principal atenção à Ferrugem Asiática, causada pelo fungo *Phakopsora pachyrhizi*. As mudanças estão alinhadas ao Programa Nacional de Controle da Ferrugem Asiática da Soja (PNCFSA) no âmbito do Ministério da Agricultura e Pecuária (Mapa) e são relativas ao período e ao conceito do calendário de semeadura para a safra 2024/2025, bem como às excepcionalidades de cultivo no período de vazão sanitário. A normativa amplia o calendário de

semeadura da safra 2024/2025, que tem início em 25 de setembro de 2024 e se estende agora até 02 de janeiro de 2025. Além disso, altera o conceito de calendário de semeadura como sendo a data inicial aquela a partir da qual é permitida a presença de plântulas emergidas no campo. Já a data final é considerada o último dia em que é permitida a semeadura de soja no campo. Outra novidade é que a Agrodefesa também está preparando um módulo no Sistema de Defesa Agropecuária, o Sidago, que permite a comunicação informatizada da ocorrência da Ferrugem Asiática em lavouras ou plantas voluntárias de soja. A IN mantém a obrigatoriedade do cadastramento eletrônico das la-



Leila Maria Costamilan – Embrapa

vouras de soja no Sidago em até no máximo 15 dias após o término do calendário e o período do vazão sanitário não sofreu alterações e continua de 27 de junho a 24 de setembro.

HLB



Fundectrus

O Ministério da Agricultura e Pecuária (Mapa) submeteu à consulta pública a proposta de Portaria que institui o Programa Nacional de Prevenção e Controle à doença denominada Huanglongbing (HLB) – PNCHLB. O prazo para consulta e

apresentação de sugestões, tecnicamente fundamentadas, é de 60 dias, a partir da data de publicação no Diário Oficial da União, em 19 de julho de 2024 (Portaria SDA/Mapa nº 1.148/2024). O PNCHLB visa ao fortalecimento do sistema de produção agrícola de hospedeiros das pragas *Candidatus Liberibacter americanus* e *Candidatus Liberibacter asiaticus*, estabelecendo os critérios e procedimentos para a prevenção, a contenção e o controle do HLB. Entre as mudanças sugeridas na minuta de lei estão novas atribuições ao Órgão Estadual de Defesa Sanitária Vegetal (OEDSV) da Unidade da Federação,

como normatizar complementarmente sobre o PNCHLB. Outras mudanças que aparecem na nova proposta referem-se à inclusão de ações relacionadas a plantas de murta-dos-jardins (*Murraya paniculata*), que também está sujeita à infecção pelo HLB e, consequentemente, contaminar psilídeos, gerando novos vetores da doença; e ainda à exclusão de limitação da idade dos pomares a serem destruídos após contaminação (o PNCHLB em vigência obriga a eliminação de pomares de citros até o oitavo ano de plantio, facultando ao produtor a destruição de pomares acima de nove anos).

Tributação

Com atuação da Confederação da Agricultura e Pecuária do Brasil (CNA), o farelo e o óleo de milho terão, a partir de agora, o mesmo tratamento tributário que hoje existe para a soja, com suspensão de cobrança e a concessão de crédito presumido de PIS/Cofins. A decisão está na Lei 14.943/2024, publicada no dia 1º de agosto no Diário Oficial da União (DOU). Com a medida, o produtor de milho fica isento de

PIS/Cofins ao comercializar o farelo do grão para as agroindústrias, já que a norma prevê a suspensão da incidência destes dois tributos. Já as agroindústrias que utilizarem o farelo na fabricação de outros produtos, como ração e biodiesel, terão crédito presumido de PIS/Cofins, ou seja, pagarão menos tributo se usarem este insumo. A medida também vale para o óleo de milho.



CNA

Influenza aviária

O Governo de Goiás prorrogou por mais 180 dias a vigência da situação de emergência zoonosológica no Estado de Goiás, de forma preventiva, para a mitigação do risco de Influenza Aviária de Alta Patogenicidade (IAAP-H5N1). A medida foi publicada no Diário Oficial do Estado (DOE), no dia 25 de julho, por meio do Decreto nº 10.504/2024. O novo prazo entrou em vigor em 28 de julho e mantém o status de emergência zoonosológica, instituído em agosto de 2023 pelo Decreto nº 10.297/2023, até janeiro de 2025. A legislação esta-

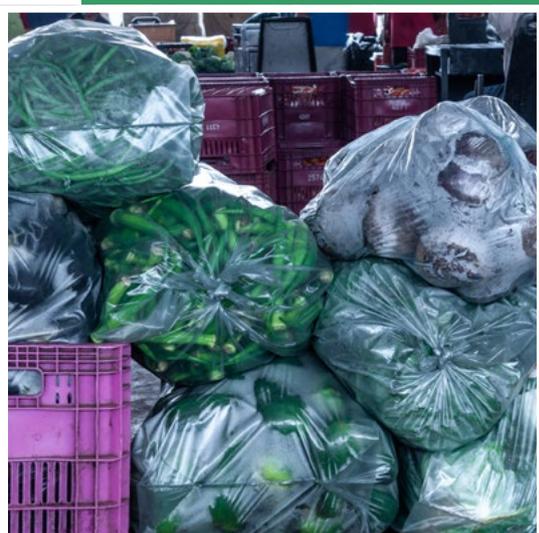
dual segue orientações do Ministério da Agricultura e Pecuária (Mapa) que instituiu a situação em virtude da detecção da infecção pelo vírus da Influenza Aviária no território brasileiro. A prorrogação deve permitir que o Estado realize novas ações, incluindo a prevenção e o monitoramento das aves, sejam silvestres, de subsistência (de quintal) ou em granjas comerciais. Até hoje não há nenhum registro da doença em Goiás, mas é importante ao produtor a notificação de qualquer suspeita de doença nervosa e respi-



Enio Tavares

ratória em aves à para investigação e contenção rápidas caso sejam confirmados. Essa notificação pode ser feita em uma das Unidades Operacionais Locais da Agrodefesa nos municípios ou por meio do sistema e-Sisbravet.

PAA Goiás



Enio Tavares

O Governo de Goiás, por meio da Secretaria de Estado de Agricultura, Pecuária e Abastecimento (Seapa), publicou o edital do Programa de Aquisição de Alimentos (PAA) Goiás 2024, iniciativa que visa fortalecer a agricultura familiar e combater a insegurança alimentar no estado. Com um investimento de R\$ 15 milhões, o programa beneficiará tanto os agricultores familiares, que terão um mercado garantido para seus produtos, quanto as famílias em situação de vulnerabilidade social, que receberão alimentos de qualidade. O PAA Goiás 2024 pretende cadastrar 1.000 agricultores familiares e adquirir

3.125 toneladas de alimentos, abrangendo 118 tipos diferentes de produtos. Os agricultores interessados em participar devem se inscrever até o dia 06/09 por meio da Plataforma do Programa de Aquisição de Alimentos de Goiás, disponível nos sites da Seapa e da Emater Goiás. Para se inscrever, é necessário apresentar a Declaração de Aptidão ao Pronaf (DAP) válida ou o Cadastro Nacional da Agricultura Familiar (CAF) ativo.

Accesse o Chamamento Público



PAA Leite



Lucas Eugênio

Foi publicado novo edital do Programa de Aquisição de Alimentos, desta vez destinado à produção de leite. É a primeira edição do PAA na

modalidade de Incentivo à Produção e ao Consumo de Leite, chamada PAA Leite Goiás. A iniciativa integra o rol de ações do Goiás Social e será executada com recursos provenientes do Fundo de Proteção Social (Protege), no total de R\$ 10 milhões. O programa prevê que, a partir do cadastramento de organizações associativas ou cooperativas de agricultores familiares, o estado comprará o produto. Após o beneficiamento, o leite será doado gratuitamente a entidades sociais, sendo repassado em seguida a famílias em situação de insegurança alimentar e

nutricional. A partir da publicação do Edital de Chamamento Público nº 02/2024, as organizações fornecedoras têm 30 dias corridos, ou seja, até o dia 23 de agosto, para apresentar as propostas de fornecimento de leite. O cadastramento das propostas será realizado exclusivamente por meio da Plataforma do PAA Goiás, disponível nos sites da Seapa e da Emater Goiás.

Accesse a publicação



RetifiCAR

No dia 1º de agosto, foi realizado o lançamento do Projeto RetifiCAR em Goiás, por meio da parceria do Sistema Faeg/Senar e Confederação Nacional da Agricultura (CNA) com a Secretaria de Estado de Meio Ambiente e Desenvolvimento Sustentável (Semad), com foco em ajudar o produtor rural a corrigir e atualizar seu Cadastro Ambiental Rural (CAR). Inicialmente, o projeto começará por Goiânia, Itauçu e Inhumas, com a meta de alcançar todo o Estado. Com o RetifiCAR, o produtor rural terá acesso a certificações ambientais, crédito

rural com melhores condições de financiamento, mercado de Cotas de Reserva Ambiental (CRA) e Pagamentos por Serviços Ambientais (PSA).

O vice-presidente da Faeg, Eduardo Veras, conduziu o evento, junto ao vice-presidente Ailton Vilela, o superintendente do Senar Goiás, Dirceu Borges, o diretor técnico da CNA, Bruno Lucchi, a coordenadora do RetifiCAR na CNA, Cláudia Mendes, a secretária de Meio Ambiente, Andrea Vulcanis, e lideranças do setor produtivo e Sindicatos Rurais de Goiás.

Para registro



Fredox Carvalho

“Vamos continuar trabalhando de forma conjunta e nos empenhar para que o projeto seja um sucesso e possamos levar para todo o estado. Manter o cadastro ativo é importante não apenas para cumprir o que a legislação manda, mas porque o CAR é um instrumento para o produtor acessar outras políticas públicas como o crédito rural e outros mercados para seus produtos.”

Eduardo Veras, vice-presidente do Sistema Faeg/Senar



Fredox Carvalho

“O principal gargalo é o número de cadastros analisados, porque dos mais de 7,2 milhões de cadastros realizados, apenas 27% passaram por alguma análise e desses, apenas 1,4% tiveram o processo de regularização concluída.”

Cláudia Mendes, coordenadora da RetifiCAR da CNA

Goiás Genética

O Sistema Faeg/Senar participou da abertura oficial da Goiás Genética 2024, no dia 5 de agosto. A feira, realizada pela Associação Goiana dos Criadores de Zebu (AGCZ), no Parque de Exposições Pedro Ludovico Teixeira, em Goiânia, é uma oportunidade para produtores conhecerem as melhores linhagens genéticas, aprimorar o rebanho e aumentar a produtividade. O Sistema Faeg foi representado pelo vice-presidente, Ailton Vilela, e o gerente de Estudos Técnicos e Econômicos, Edson Novaes. No estande do Sistema Faeg foram realizadas demonstrações do curso de Selaria do Senar Goiás e as soluções digitais do Hub de Inovação CampoLab, como a plataforma Pese Bem, Talentos do Campo e a Startup Gado Pesado.



Edmar Wellington

Agrinho

O superintendente do Senar Goiás, Dirceu Borges, e a secretária de Estado de Educação, Fátima Gavioli, conduziram, no dia 31 de julho, uma live com os representantes das Coordenações Regionais de Educação de Goiás. O objetivo foi reforçar e incentivar a adesão das escolas ao programa Agrinho, que este ano tem como tema: "Plantando sonhos, colhendo esperança e alimentando o futuro". Durante o encontro virtual, o superintendente Dirceu Borges destacou como o Agrinho vai além das escolas, envolvendo toda a comunidade



de e promovendo novas práticas pedagógicas, iniciativas empreendedoras e uma integração ainda maior entre professores, alunos e a sociedade.

Alexânia



No dia 26 de julho, o superintendente do Senar Goiás, Dirceu Borges, o vice-presidente da Faeg, Armando Rollemberg, e o presidente do Sindicato Rural de Alexânia, Rinaldo Tomazini, conduziram a equipe do Sistema CNA em uma visita técnica em Alexânia, reunindo 68 pessoas, entre técnicos, coordenadores e diretores do Senar Cen-

tral. Eles visitaram a Fazenda Posse Mendes, referência na produção de mexerica pokan e laranja Pêra Rio do produtor Moacir Guimarães, que é assistido pelo grupo de ATEG de Fruticultura. Também foram ao Bistrô Las Rosas, exemplo em gastronomia dos frutos dos treinamentos do Senar Goiás, presente em vários festivais de Receitas do Campo. Por fim, estiveram na Fazenda Santa Bárbara, onde conheceram a história inspiradora da família Caixeta. Com 400 hectares, a fazenda une pecuária e agricultura, demonstrando o poder da sucessão familiar na gestão inovadora do agronegócio. A comitiva também visitou a sede do Sindicato Rural de Alexânia para conhecer as ações integradas ao Sistema com foco em ajudar os produtores rurais da região.

Espaço Jovem

4ª Edição da Academia de Líderes do Agro se inicia em Goiás

A 4ª Edição da Academia de Jovens Líderes do Agro, promovida pela Bayer em parceria com o Senar Goiás para participantes do Programa Faeg Jovem, teve início no dia 29 de junho. Com programação que estenderá até novembro, o projeto visa promover a liderança e a sucessão entre os jovens envolvidos com o agronegócio em Goiás.

Os encontros contam com a participação de especialistas que compartilham conhecimentos essenciais sobre liderança. Estes momentos também incentivam a reflexão sobre inovação no agronegócio, sobre a sustentabilidade e a sucessão familiar, temas fundamentais para garantir a continuidade dos negócios agropecuários na região.

A Academia de Jovens Líderes do

Agro é uma iniciativa do Programa Faeg Jovem, focada na capacitação de uma nova geração de líderes no agronegócio. O programa busca ampliar o conhecimento dos participantes em inovação, transformação digital e sustentabilidade, além de desenvolver habilidades cruciais para aqueles em processo de sucessão familiar ou que se preparam para assumir posições de liderança. Esse projeto exclusivo inclui workshops, palestras, treinamentos, mentoria e desenvolvimento de projetos com metodologias ágeis. Cada edição aborda um tema estratégico para o Sistema Faeg/Senar e para a Bayer, conforme as principais demandas de seus públicos-alvo e suas missões.

Na edição de 2024, o tema central será ESG (Environment, Social & Go-

vernance), destacando a importância das práticas ambientais, sociais e de governança no setor agropecuário. A expectativa é que os jovens líderes sejam capacitados a implementar práticas sustentáveis e socialmente responsáveis, garantindo a inovação e a continuidade do agronegócio goiano para as futuras gerações.



Programa RetifiCAR



Thiago Castro
é engenheiro
agrônomo,
assessor
técnico de
Meio Ambiente
e Recursos
Hídricos da
Faeg e membro
do Conselho
Estadual de
Meio Ambiente
do estado de
Goiás

O Cadastro Ambiental Rural (CAR) é uma importante ferramenta para a regularização ambiental e planejamento do uso e ocupação do solo, permitindo que o produtor rural identifique as áreas de preservação permanente (APPs), reservas legais (RLs), áreas de uso restrito (AR) e áreas consolidadas (AC), facilitando ainda a gestão e proteção dos recursos naturais. O CAR é um passo essencial para quem deseja estar em conformidade com as leis ambientais e contribuir para a sustentabilidade do meio ambiente.

É importante frisar que o CAR é um registro público eletrônico obrigatório para todos os imóveis rurais, implementado pelo Código Florestal Nacional, a Lei 12.651/12. Sendo assim, é obrigação de todo produtor rural a realização de sua declaração.

Sabendo que no Brasil há mais de 7,2 milhões de imóveis cadastrados (dados do boletim do SICAR 2023), apenas cerca de 1% desses cadastros tiveram análise de regularidade concluídas. Em Goiás, a realidade não é diferente, dos mais de 208 mil imóveis cadastrados, somente 105 passaram por análise e foram validados, ou seja, têm análise de regularidade concluída. O estado de Goiás utiliza a plataforma nacional SICAR, que é um sistema que oscila e passa por muita instabilidade, dificultando ainda mais o andamento das análises dos CARs no nosso estado de Goiás.

Tecnicamente o objetivo do CAR é criar uma base de dados para o Brasil, que permite ter maior transparência sobre o uso da terra em âmbito nacional. As informações coletadas ajudam na fiscalização e no combate ao desmatamento ilegal, facilitando o monitoramento das áreas protegidas.

O CAR pode ter outros usos possíveis, como realizar melhor planejamento do uso do solo, permitir o acesso a crédito rural oficial, trazendo nestes casos até uma redução na taxa de juros, e, em 2024, sendo uma plataforma utilizada até para elaboração da Declaração do

Imposto Territorial Rural (DITR).

Essas informações facilitam o desenvolvimento sustentável e a conservação dos recursos naturais das propriedades rurais. Só para termos ideia, mais de 50% do remanescente da vegetação nativa do Brasil estão protegidas no interior das propriedades rurais através das APPs, RLs e excedentes de vegetação nativa (dados da Embrapa Territorial). Sabemos que alguns dos cadastros foram feitos de maneira relapsa, sem precisão e descrição corretas das informações, algumas áreas cadastradas contêm erros ou não refletem a realidade, o que compromete a eficácia de todo o sistema de informações declaradas no CAR.

Nesse contexto, foi concebido pela Confederação Nacional de Agricultura e Pecuária (CNA) o Programa RetifiCAR, com o objetivo de apoiar os produtores rurais na retificação do Cadastro Ambiental Rural. Trata-se de uma estratégia para facilitar a validação do CAR. Após a retificação e a conclusão da análise pelo órgão estadual, no nosso caso é a Semad [Secretaria de Estado de Meio Ambiente e Desenvolvimento Sustentável], o produtor receberá um comprovante assegurando que o processo foi concluído com sucesso, permitindo que ele tenha acesso a todos os benefícios garantidos pela lei, como Programa de Regularização Ambiental (PRA), benefícios no crédito rural oficial, mercados diferenciados e incentivos fiscais de juros, entre outros.

Em um primeiro momento, o RetifiCar será aplicado como projeto piloto na Bacia do Alto Meia Ponte nos municípios de Itauçu, Inhumas e Goiânia, com apoio dos Sindicatos Rurais desses locais, mas o intuito é expandir o projeto para todos os sindicatos do nosso estado.

A CNA, em parceria com Federação de Agricultura e Pecuária de Goiás (Faeg) e a Semad, promoveu o lançamento do projeto em Goiás, no dia 1º de agosto de 2024 na sede da Federação, com a presença de lideranças das entidades do agro, lideranças sindicais e órgãos do estado.

Jataí Inseminação Artificial em Bovinos de Corte



Divulgação

O Sindicato Rural de Jataí e o Senar Goiás realizaram de 29 de julho a 02 de agosto, na Fazenda São José, em Jataí, o treinamento de Inseminação Artificial em Bovinos de corte. Entre as informações compartilhadas estavam alimentação e manejo de bovinos: reprodução, sanidade, ginecológico, controle zootécnico, instalações, segurança no trabalho e meio ambiente, conceito, história, situação atual, vantagens e limitações da inseminação artificial, entre outros. Instrutor: Franklin Dutra.

Monte Alegre de Goiás

Bordados – aplicação de tecidos, falso crivo e ponto reto



Divulgação

O Sindicato Rural de Monte Alegre de Goiás e o Senar Goiás realizaram de 29 de julho a 01 de agosto o treinamento de Bordados: aplicação de tecidos, falso crivo e ponto reto. Participaram 12 pessoas, que receberam informações sobre planejamento da produção de bordados, escolha dos gráficos e matérias-primas utilizadas na produção, técnicas de aplicação de tecidos, falso crivo, bordados, organização da coleção, possibilidade de mercados, noções de fotografia, entre outros.

Ceres Operação e Manutenção em Sistemas de Irrigação



Divulgação

O Sindicato Rural de Ceres e o Senar Goiás realizaram de 25 a 27 de julho o treinamento em Operação e Manutenção em Sistemas de Irrigação. Entre as informações compartilhadas estavam segurança no trabalho, manejo do solo e da água, informações básicas sobre irrigação, componentes do sistema de irrigação localizada, identificação e correção de falta de pressão e cavitação, medição do volume da água para irrigação, entre outros.

Campinaçu

Operação e Manutenção de Pá Carregadeira



Divulgação

O Sindicato Rural de Campinaçu e Senar Goiás realizaram de 29 a 31 de julho, na Fazenda Santa Helena, em Campinaçu, o treinamento de Operação e Manutenção de Pá Carregadeira. Participaram 12 pessoas, que receberam informações sobre aspectos ambientais e geológicos, plataforma do operador, manutenção preventiva, posição e recursos da máquina, planejamento de trabalho, serviços a serem realizados, operação de pá carregadeira, entre outros.

Niquelândia Cozinha Rural

Edimar da Costa Cintra – Presidente



Divulgação

O Sindicato Rural de Niquelândia e o Senar Goiás realizaram o treinamento de Cozinha Rural. Participaram 14 pessoas, que receberam informações sobre importância da higiene e segurança no processamento de alimentos, técnicas de conservação dos alimentos em nível doméstico, preparação de quitandas da culinária rural, técnicas de preparo de receitas típicas, preparação de bolos da culinária rural, noções de economia doméstica, entre outros.

Formosa Pilotagem de Drones



Divulgação

O Sindicato Rural de Formosa e o Senar Goiás, em parceria com a Agência Goiana de Defesa Agropecuária (Agrodefesa), realizaram de 29 a 31 de julho o treinamento de Pilotagem de Drones. Participaram servidores da Agrodefesa de Alto Paraíso, Cidade Ocidental, Planaltina, Teresina, Santo Antônio do Descoberto e Formosa. Foram compartilhadas informações como segurança e saúde do trabalhador, fundamentos e aplicações do drone, partes básicas do drone, procedimentos de voo, segurança e saúde do trabalhador em operação, fundamentos e aplicações dos drones, entre outros.

Diálogo para fortalecer trabalho de prevenção à brucelose em Goiás



José Ricardo Caixeta Ramos

é presidente da Agência Goiana de Defesa Agropecuária (Agrodefesa)

Alexandra Lacerda | alexandra.lacerda@senar-go.com.br

Goiás é destaque quando se trata de pecuária no Brasil. O Estado ocupa, por exemplo, a terceira colocação no País na quantidade de rebanho bovino, com mais de 23,5 milhões de cabeças de gado espalhados pelos 246 municípios, segundo dados do Sistema de Defesa Agropecuária de Goiás (Sidago) da Agência Goiana de Defesa Agropecuária (Agrodefesa). Devido à importância que a atividade exerce para a economia goiana e

para garantir a produção segura e de qualidade de alimentos, o trabalho de sanidade animal tem sido fortalecido em território goiano. Por meio de programas, projetos e ações de prevenção e de vigilância, o foco é evitar que doenças possam acometer o rebanho e causar prejuízos no campo e na economia. Recentemente, Goiás se tornou zona livre de febre aftosa sem a necessidade de vacinação, status que está sendo

mantido graças à vigilância da defesa agropecuária estadual e atuação do produtor rural. Agora, a meta é mobilizar o setor produtivo na busca pelo controle e erradicação da brucelose e da tuberculose em bovinos e bubalinos. Nesta entrevista, o presidente da Agrodefesa, José Ricardo Caixeta Ramos, traz mais detalhes sobre o trabalho que está sendo realizado no Estado voltado para a prevenção das doenças, especialmente da brucelose. Confira!



1 A aftosa era um tema bastante discutido na pecuária brasileira. Mas com o fim da vacinação, a impressão que se tem é que o foco agora está direcionado à brucelose. Por que é tão importante trabalhar essa pauta junto ao produtor e toda a cadeia produtiva?

O estado de Goiás sempre se destacou por presar pela sanidade dos

rebanhos. O reconhecimento de zona livre de febre aftosa sem vacinação é motivo de muito orgulho para todo produtor rural de Goiás, pois foi por meio do compromisso de pecuaristas com a vacinação, que avançamos na erradicação da aftosa no nosso estado e no nosso país. Hoje, nosso foco está em mantermos vigilantes para que a febre aftosa não volte, mas também estamos empenhados

em alcançar novos reconhecimentos e certificações sanitárias. A brucelose e a tuberculose são doenças importantes nesse contexto, pois além de serem duas zoonoses, são doenças que causam sérios impactos econômicos dentro da propriedade. Também não podemos deixar de destacar que essas doenças têm sido alvo das missões internacionais dos nossos parceiros comerciais que se interessam em comprar carne e leite do nosso país.

2 Quais são os principais prejuízos que a brucelose pode causar ao rebanho e, por consequência, para a defesa agropecuária?

A brucelose é uma doença da esfera reprodutiva, seus principais prejuízos estão relacionados às falhas na reprodução das fêmeas, devido a abortos, nascimento de animais fracos, diminuição da fertilidade, retornos ao cio e perdas em produção de leite e carne. Estudos científicos já demonstraram que um único animal com brucelose pode causar prejuízos superiores a R\$ 400 por ano. Esses mesmos estudos também estimam que, por ano, o Brasil perde cerca de R\$ 900 milhões em virtude da brucelose nos rebanhos.

3 Atualmente, como a doença pode ser identificada no rebanho? E como ela se prolifera entre os animais?

A brucelose nas fêmeas bovinas é causada pela bactéria *Brucella abortus*. Essa bactéria tem como alvo o aparelho reprodutivo da fêmea e quando essa fêmea infectada pela bactéria aborta e elimina restos placentários, elimina também milhares de cepas bacterianas que infectarão outros animais do rebanho que entrarem em contato com essa fonte infectante. A disseminação no rebanho ocorre de forma rápida e muitas vezes só é percebida quando já existem vários animais infectados e manifestando sintomas de falhas reprodutivas. O melhor recurso para identificar animais infectados é por

Enio Tavares

meio da realização de exames sorológicos regularmente e sempre que for introduzir novos animais ao plantel. O exame é realizado por uma técnica de diagnóstico muito simples de soroaglutinação, conhecida como AAT (antígeno acidificado tamponado), que é realizada por médicos veterinários habilitados pelo Ministério da Agricultura e Pecuária (Mapa) e cadastrados na Agrodefesa.

4 É possível prevenir a brucelose? Se sim, o que cada elo da cadeia pode fazer para evitar a doença no rebanho?

Sim, essa doença faz parte de um programa sanitário da Agrodefesa. Esse programa tem como diretriz a vacinação das fêmeas com idade de três a oito meses com as vacinas B19 ou RB51, a eliminação dos animais positivos por meio do sacrifício sanitário ou abate em frigorífico com inspeção oficial e o bloqueio da movimentação dos animais em propriedades que se encontram com focos ou atraso nas vacinações. Mas é importante lembrar que a vacinação, a eliminação dos animais positivos e a movimentação somente de animais sabidamente negativos e vacinados também são responsabilidades do produtor rural e não somente da Agrodefesa. Todos os agentes envolvidos nessa cadeia produtiva têm suas responsabilidades e o compromisso ético com a saúde das pessoas que serão consumidas dos alimentos de origem animal.

5 Em caso de registro da doença no rebanho, o que deve ser feito com os animais infectados? Devem ser exterminados? A carne e o leite, por exemplo ficam impróprios para consumo?

Os animais infectados devem ser eliminados do rebanho para que não haja a propagação da doença entre os animais saudáveis e os prejuízos dentro da propriedade sejam ainda maiores. Essa eliminação será feita sob o acompanhamento da Agrodefesa, pois todos os casos positivos, obrigatoriamente,

deverão ser comunicados à Agência pelo médico veterinário habilitado responsável pelo diagnóstico. Uma vez comunicado o resultado positivo no exame de triagem, uma nova amostra de sangue do animal será coletada e submetida a exames confirmatórios no Laboratório de Análise e Diagnóstico Veterinário (LabVet) da Agrodefesa. Confirmando-se que o animal é realmente positivo, o produtor é notificado a eliminá-lo. Como dito anteriormente, pode ser realizada a eutanásia e o enterro da carcaça na própria fazenda ou pode encaminhar o animal para abate em frigorífico com inspeção do médico veterinário oficial. Os animais encaminhados para abate, quando não são identificadas lesões aparentes da doença, têm aproveitamento quase total, apenas os órgãos reprodutivos serão descartados e o restante da carcaça poderá ser consumido com segurança. Com isso, o prejuízo do produtor é minimizado, pois é possível que o frigorífico pague um preço justo pelo animal abatido.

6 É uma doença que pode ser transmitida para os humanos? De que forma? E quais são os cuidados necessários?

Sim, a brucelose é uma zoonose, ou seja, é uma doença que pode ser transmitida de animais para humanos, contudo há formas de se prevenir essa transmissão. Os humanos podem se infectar tanto por contato direto com o agente, quanto pelo consumo de alimentos contaminados. Os funcionários das fazendas e médicos veterinários, quando estiverem em contato com animais em trabalho de parto ou quando precisarem manipular os restos placentários, devem estar protegidos com luvas para que não permita a entrada da bactéria através de microlesões na pele. Em relação aos alimentos de origem animal, deve-se priorizar o consumo de alimentos que passaram por algum tratamento pelo calor, pois a bactéria é sensível a altas temperaturas. Portanto, o consumo de leite cru ou de derivados de



Enio Tavares

leite produzidos com matéria-prima sem passar pelo processo de pasteurização devem ser evitados. Além disso, claro, é importante lembrar que o consumo de alimentos de origem animal deve ser apenas daqueles produtos de origem conhecida e que passou por uma inspeção oficial.

7 Hoje, Goiás conta com um Comitê Estadual de Combate à Brucelose e Tuberculose. O que motivou a criação desse comitê, quem faz parte e como tem sido a atuação?

O CECBT foi criado justamente para que toda cadeia produtiva que, direta ou indiretamente, está interessada em reduzir os índices de prevalência de brucelose e tuberculose. Esse comitê se reúne a cada dois ou três meses para opinar e colaborar para execução das diretrizes do programa sanitário e para planejar ações estratégicas que levarão à erradicação da doença no nosso estado. Integram esse comitê os órgãos de defesa agropecuária, Secretaria de Saúde, representantes dos sindicatos de produtores rurais, representantes das revendas de vacinas e antígenos para exames, universidades, Faeg, Senar, Fundo para o Desenvolvimento da Pecuária em Goiás (Fundepec), enfim, diversas entidades, atuando com um objetivo único de fomentar as ações que



O estado de Goiás sempre se destacou por presar pela sanidade dos rebanhos. O reconhecimento de zona livre de febre aftosa sem vacinação é motivo de muito orgulho para todo produtor rural de Goiás, pois foi por meio do compromisso de pecuaristas com a vacinação, que avançamos na erradicação da aftosa no nosso estado e no nosso país



levarão a rebanhos mais saudáveis e produtos mais seguros.

8 Como tem sido a atuação da Agrodefesa em relação à prevenção e ao combate à brucelose em Goiás?

A Agrodefesa é o órgão executor das políticas de defesa agropecuária no nosso estado e não tem medido esforços para que a brucelose seja combatida nos nossos rebanhos. Além das diretrizes que mencionei, destaco também as diversas ações de educação sanitária que estamos realizando com os nossos produtores rurais, principalmente em relação à aplicação da vacina nas fêmeas de três a oito meses de idade e o uso da RB51 naqueles animais que estão fora da idade vacinal, afinal a vacinação é a melhor medida de prevenção para doença. Além disso, temos investido em melhoria tecnológica dos nossos sistemas, de forma que, hoje, o médico veterinário habilitado para atuar no programa pode se valer do nosso Sidago [Sistema de Defesa Agropecuária de Goiás] para melhor controlar os exames e as vacinas realizadas.

9 Há um trabalho junto ao setor produtivo para ampliar o número de propriedades certificadas como livre de brucelose? Como está sendo feito esse trabalho?

Sim. A certificação de propriedades livre de brucelose e tuberculose é um processo voluntário. O produtor rural deve procurar um médico veterinário habilitado para assessorar nessa certificação em conjunto com a Agrodefesa. A indústria também pode auxiliar nesse processo, implementando incentivos financeiros para aqueles produtores rurais que produzem leite de melhor qualidade sanitária. Atualmente, Goiás possui apenas seis propriedades certificadas e recentemente iniciamos um projeto piloto com dez propriedades rurais localizadas na Unidade Regional Rio Vermelho, onde coletamos mais de três mil amostras para atestar que os rebanhos es-

tão livres das doenças e prepará-los para alcançar a certificação. Nosso objetivo é fazer parcerias com sindicatos rurais, cooperativas e indústrias para ampliar a rede de propriedades certificadas em todas as regiões do estado.

10 Existem áreas em Goiás que requerem maior atenção quando se trata de brucelose? Por quê?

O último estudo epidemiológico que avaliou a prevalência de brucelose no nosso estado foi em 2016. Esse estudo demonstrou que em 18,7% das propriedades rurais existem pelo menos um animal positivo para brucelose. Um número que nos preocupa e que tem nos levado a intensificar ainda mais as nossas ações. O estudo também revelou que a doença está disseminada em todas as regiões do estado, tanto em rebanhos leiteiros, quanto de corte. Esses dados são uma fotografia de oito anos atrás e por esse motivo estamos planejando a realização de um novo estudo, de forma que poderemos avaliar onde estamos acertando e onde devemos ampliar as nossas ações para combater a doença.

11 O que falta ao produtor para que ele consiga adotar as ações necessárias de prevenção e combate à doença no Estado?

O produtor de Goiás sempre foi um grande parceiro da defesa agropecuária e ele sabe que a vacinação contra brucelose é o melhor caminho para reduzir os prejuízos na sua propriedade. Aqueles que não fazem, possivelmente ainda não compreenderam sua importância como produtor de alimentos seguro, ainda não fizeram conta sobre os prejuízos que poderiam ser evitados ao se adotar medidas de prevenção para as doenças. É com essas pessoas que precisamos dialogar e trazer para nosso lado. O sucesso do agronegócio não é individual, é coletivo. Todos devem ser conscientizados do seu papel social e ético para produzir o alimento que chega à mesa da população.

Pais e exemplos em campo

Produtores rurais compartilham suas trajetórias empreendedoras e de dificuldades, que servem de inspiração para os filhos deles que hoje buscam trilhar o mesmo caminho dos pais no agro

Revana Oliveira | revana@sistemafaeg.com.br



Frederico Carvalho

Everton Gutemberg e os filhos Miguel e Rafael: história de amizade e experiência no cultivo de abacaxis

Há seis anos, Everton Gutemberg ficou diante de um dos maiores desafios da vida. A esposa, na época com 34 anos, teve um câncer raro de intestino. Ele ficou viúvo e sozinho com três filhos para criar. Dois deles com cinco e quatro anos. Ele é produtor rural no município de Jaraguá. Na rotina pesada com o gado de leite, a lavoura de abacaxis e os afazeres da propriedade, precisou entrar o cuidado com as crianças pequenas. Diante dos meninos, não havia outra possibilidade a não ser encarar a missão de criá-los sozinho.

"Não é fácil. Mas nada é impossível. Eu peço a Deus que me dê criatividade para que eu consiga direcionar da melhor maneira possível. Eles me ajudam muito, são responsáveis. Todos têm suas tarefas, o cuidado com as próprias roupas, a organização das coisas. Eu tento mantê-los com a cabeça ocupada em coisas produtivas o tempo todo. Quando não estão na escola, tem o dia do futebol. Eles gostam de vir para a roça e eu os trago comigo e incentivo a cuidar dos animais e a gostarem de cultivar a terra. Dei para cada um deles um pedaço de uma plantação de abacaxis. Lá, ajudam a limpar, a adubar, acompanham a aplicação de defensivos. Tudo é supervisionado por mim, mas eu os deixo sentirem que são os donos do negócio. No final vamos vender a produção de cada área. Vamos abater os custos e eles ficarão com o dinheiro do lucro. Aí já vou incentivá-los a usar uma parte para ter uma plantação maior", explica.

Miguel Gutemberg, de 11 anos, e Rafael Accioli, de 10, também são incentivados a empreender. Enquanto os abacaxis da plantação dada a eles ainda não estão no ponto de venda, o pai leva alguns frutos para a cidade. Os meninos vendem na porta da casa deles em Jaraguá e assim têm o próprio dinheiro. "Esses dias eu cheguei em casa e tinha uma camiseta bonita, diferente. Aí o Rafael veio me falar que comprou com o dinheiro da venda de abacaxis. Perguntou se eu achava ruim. Eu falei de forma nenhuma. Vocês trabalham para usar o dinheiro de vocês. Eu só peço que usem com sabedoria. O Miguel, foi da mesma forma, quando ele comprou uma mochila que estava querendo há algum tempo", detalha.

Com os ensinamentos do pai, Miguel diz que quer ser engenheiro agrônomo e zootecnista, além de ter uma plantação grande de abacaxis. "Com essa produção da roça que meu pai me deu, eu já vou juntar parte do dinheiro e assim em breve vou poder comprar um alqueire para aumentar minha produção. A lavoura de abacaxi e o que o meu pai me ensinou me ajudaram demais a seguir sem ter a minha mãe. Meu pai me trazia para cá e primeiro plantamos um pedaço pequeno de abacaxi. Lá eu aprendi a adubar, plantar um monte de coisas. É isso me deixou mais animado", conta o menino que tem desenvoltura para explicar os manejos da plantação. Já Rafael se interessa mais pelos animais. Gosta de gado nelore e de cães. Por isso diz que vai ser veterinário. "Eu quero ter uma lavoura de abacaxis. Mas eu quero mais ainda ter um pet shop e cuidar de gado", planeja.

Everton é um produtor assistido pelo Senar Goiás. Inicialmente a Assistência Técnica e Gerencial (ATEG) foi com o gado de leite. Agora a técnica Laiane Pacheco faz o acompanhamento na lavoura de abacaxis. "Ele é um produtor que já planta abacaxi há anos. Quando eu cheguei, estava com uma lavoura com mais de ano plantada, mas que a colheita não foi satisfatória devido à baixa quantidade e a qualidade de frutos por área. Eu orientei a realizar diversos manejos que não estavam sendo feitos. Hoje ele está produzindo frutos de ótima qualidade e uma quantidade muito boa de frutos por área. A parte gerencial vem melhorando bastante e acredito que ele está cada vez mais ciente dos custos de produção", explica a técnica de campo do Senar Goiás.

Os meninos, principalmente o Miguel, acompanham também o trabalho da técnica. Aprendem muito com ela. Everton destaca que apesar de ter 11 anos de experiência com plantio de abacaxi, as orientações que vem recebendo tem trazido resultados literalmente produtivos. “O Senar veio a calhar demais na nossa atividade. Traz informação, orientação, faz a gente ver os erros. Eu agradeço demais a minha técnica Laiane e o Senar pelo conhecimento que traz para a gente aqui, é muito valioso”, enfatiza o produtor.

Homenagem

Apesar dos bons resultados com a ATeG do Senar Goiás, o caso de sucesso dessa edição é em homenagem aos pais que assim como o cultivo no campo precisam superar adversidades e produzir. Nesse caso, os filhos são as sementes, regadas e adubadas da melhor maneira para crescerem fortes e continuar produzindo. “É preciso muita perseverança. Não é fácil. Mas cuide dos seus filhos. O amor por eles nos ajuda a ser mais fortes. Até aqui eu só colho boas coisas com os meus e luto para que seja sempre assim”, conclui o pai, Everton. Para os filhos, ele é um exemplo de superação. “Meu pai é tudo para nós. Sem ele, nós não estaríamos aqui firmes. Nós agradecemos demais por tudo que fez e faz por nós”, conta Miguel, representando os irmãos.

Um outro pai promissor com a sucessão familiar e com a preservação das raízes do campo por meio da criação da filha é o Raumi dos Santos. Há pouco mais de 20 anos ele chegou onde hoje é o Sítio Novo Horizonte, em Campes- tre de Goiás, apenas com uma mochila e um colchão. Depois de muito trabalho, começou a criar gado e ter uma pequena produção de leite. Em meio aos animais crescia uma menina curiosa e dedicada, sempre observando o trabalho. “Eu costumo brincar que o meu umbigo foi enterrado aqui, literalmente ali no cantinho do curral. Então acho que o meu pai não queria que eu me afastasse dessa rotina e dessa vida e queria que eu seguisse esse caminho. Desde muito cedo, ele e a minha mãe, apesar de serem separados, me estimularam a estudar e ter a minha independência, e sugeriram que seria ótimo se fosse algo relacionado ao trabalho já acompanhado por mim desde pequena. Isso nunca foi imposição, é um desejo que cresceu junto co-



Raumi dos Santos e Railane dos Santos: pai serviu de espelho para que filha seguisse na área agropecuária

Divulgação

migo”, relata a técnica em Agropecuária e zootecnista, Railane dos Santos.

Antes de se formar, Railane pode aprender toda a rotina da propriedade rural com o pai. Entrou no curso técnico e no superior já com uma certa vivência. Mas durante a busca do pai pelo crescimento econômico da propriedade, ela presenciou algo que decidiu incorporar para vida dela e levar para outros produtores. Foi a chegada da ATeG do Senar Goiás, como conta o pai. “Descobri o Senar durante uma visita à propriedade de um vizinho. O que mais me chamou a atenção, foi a quantidade pequena de terra e a quantidade de leite produzida. Eu com 15 hectares, não conseguia chegar ao que ele produzia em um. Então eu procurei o sindicato Rural e passei a contar com um técnico do Senar Goiás. Com as orientações dele, aprimorei as técnicas para modificar o manejo dos animais. Entre várias mudanças, uma delas foi fundamental. Antes eu alugava pasto. O primeiro impacto, foi manter meus animais na minha propriedade, com a readequação de alimentação. Entre essas e outras mudanças saltei de uma produção de 80 litros para 200 litros de leite por dia. E aos poucos adaptando a estrutura de acordo com minhas possibilidades. Hoje produzo quase quatro vezes mais com a ajuda do Senar”, reforça Raumi.

Thiago Couto é o técnico do Senar Goiás que colabora com a evolução produtiva e financeira do sítio Novo Horizonte. “Quando eu cheguei aqui, eu só precisei fazer com que essa estrutura fosse trabalhada da maneira correta, porque o Raumi já tinha a técnica, ele já tinha a estrutura pronta, o que eu precisei só foi juntar as duas coisas e falar para ele é dessa maneira que você vai seguir, para a gente poder ter o melhor resultado e otimizar também seus ganhos”, relembra.

Com esses resultados Railane se interessou pelo Senar. Foi conhecer mais

de perto fazendo vários cursos, como de bovinocultura de leite, bovinocultura de corte, manejo de pastagens, manejo de equídeos, manejo racional de gado de corte e agroindústria. A oportunidade para fazer parte da equipe veio em 2023, quando se inscreveu na Academia de Formação do Senar Goiás, um programa em parceria com Instituto Euvaldo Lodi (IEL), em que formados e recém-formados em áreas agrárias e afins acompanham um técnico de campo por seis meses e aprendem sobre o trabalho de ATeG. Ao final, os integrantes têm a chance de se tornar um prestador de serviço da instituição. Foi isso que aconteceu com Railane. “Agora, em agosto, comecei assistir 30 produtores rurais, como técnica de campo, sendo 25 de corte e cinco de leite, em Campos Belos. Fiz minha faculdade de zootecnia lá e acredito que a região oferece ótimas oportunidades. Digo que a Academia de Formação do Senar Goiás é uma experiência que todos que pretendem prestar algum tipo de serviço no campo, deveriam ter. O contato com vários perfis de produtores, as soluções para as necessidades deles, isso nenhuma faculdade ensina. Em cada um dos produtores, eu vejo um pouco do meu pai e quero que tenham bons resultados, que consigam rentabilidade assim como acompanhei no sítio desde a minha infância”, diz Railane.

Raumi se sente realizado ao ver a filha feliz trilhando as estradas que ele apontou na direção. “Isso é muito emocionante! É um sonho para um pai, né. Mesmo ela trabalhando longe, vê-la seguindo a carreira que a gente tanto incentivou é uma honra. E no que eu puder, mesmo hoje ela com estudo, vou continuar orientando para que não desista nunca dos seus objetivos. É preciso ser resiliente e tentar fazer o melhor e o máximo nesse caminho. Tenho certeza que o resultado vai ser promissor”, finaliza o pai orgulhoso.

Campeão nos campos e na mesa da população

Produção goiana de tomate ocupa o topo do ranking nacional de cultivo do fruto. Clima favorável, oportunidade de rotação de cultura e rentabilidade atraem produtores para a atividade

Alexandra Lacerda | alexandra.lacerda@senar-go.com.br

Para quem vê os campos de Goiás repletos de soja, milho e gado não imagina que o estado é também um grande produtor de tomates, sim, no plural, afinal de contas as cores das diferentes variedades existentes dão um tom diferente ao agronegócio. Todo esse potencial fez com que 10 empresas que trabalham com o processamento da matéria-prima se instalassem nos últimos anos no estado, entre elas a maior fábrica do país em capacidade de processamento: Cargill.

Localizado em Goiânia, o complexo equivale ao estádio do Maracanã, com cerca de 190 mil metros quadrados, que processa durante a safra cerca de 4 mil toneladas por dia de tomates, matéria-prima que vem dos 4,7 mil hectares cultivados em parceria com 36 produtores em propriedades no raio de 250 quilômetros da fábrica. “Essa distância se faz necessária para

que o produto seja processado em até 12 horas após colhido. O clima favorável, com período de estiação bem definido, contribuiu para que investimentos fossem feitos nessa planta que, durante a safra, emprega cerca de 800 pessoas. No campo, prestamos assistência técnica aos produtores parceiros, pois essa é uma cultura que exige muita atenção, entre elas a água na quantidade certa, por isso a irrigação é fundamental para o manejo”, conta o responsável pela Área Agrícola da Cargill, Rafael Santana.

Boa parte da matéria-prima deve sair dos 1.200 hectares cultivados na Fazenda São Brás, localizada a 17 quilômetros de Hidrolândia, sendo que a colheita começa na segunda quinzena de agosto. O agrônomo e gerente da propriedade, Fernando de Sousa Simão, afirma que, dos 15 anos em que cultivam o tomate em parceria com a empresa, nos últimos quatro anos a produtividade tem garantido rentabilidade excelente se comparada a outras culturas. “Estamos otimistas, pois teremos uma produtividade em torno de 101 toneladas por hectare, um

crescimento de 10% a 12% em relação à safra passada”, comemora.

Na propriedade é feita a rotação de cultura entre soja e milho, mas a rentabilidade oferecida foi fator decisivo para ampliação da área plantada nos últimos quatro anos. “Hoje, com a redução no preço das commodities na safra passada, por exemplo, lutamos para pagar os custos. Com o tomate, a rentabilidade é certa e maior, por isso tomou um papel muito importante no faturamento da fazenda. E conseguimos com a Cargill o apoio, no qual ela fornece todos os produtos para a gente, custeia o nosso plantio, e vamos pagar esses custos com o próprio tomate, com a própria colheita. Além de ter certeza do travamento no preço, ainda sabemos para quem vender o produto, já que isso é um grande problema para o produtor”, explica o gerente.

Apesar de os problemas climáticos em 2023 e no início do plantio em 2024, com o excesso de chuvas atrasando o início o trabalho e impedindo os produtores de entrarem com as sementes já no início da janela, a estimativa é de um crescimento de mais de 36,6% na produção goiana de tomate, sendo que para tomate rasteiro (Indus-



trial) deve passar de 13,2 mil hectares, na safra 2023, para 14,8 mil hectares plantados na atual safra - um aumento de 12,3%.

Segundo o Levantamento Sistemático da Produção Agrícola (LSPA), do Instituto Brasileiro de Geografia e Estatística (IBGE), divulgado em julho deste ano, a previsão é que Goiás se mantenha em primeiro lugar na produção nacional de tomate, à frente de estados como São Paulo (1 milhão de toneladas) e Minas Gerais (519,4 mil toneladas), que aparecem em segundo e terceiro lugar, respectivamente. Os dados projetam produção de 1,2 milhão de toneladas. Com uma área de 13,7 mil hectares dedicada à cultura, a expectativa é alcançar uma produtividade média de 93,7 toneladas por hectare, contribuindo com 31,1% da produção nacional de tomate.

Além dos campos

O tomate goiano faz parte dos lares brasileiros, especialmente por meio de salada, como tomate de mesa, regando uma deliciosa macarronada com molho ou em dezenas de misturas. É um fruto que movimenta a economia de muitas regiões. Entre os municípios líderes na produção de tomate, Morrinhos ocupa o segundo lugar. É na cidade que foi construída uma empresa legitimamente goiana que abastece mercado interno e exporta seus mais de 30 produtos para países como Paraguai, Uruguai e Bolívia. A Dez Alimentos foi constituída em 2004 de uma sociedade, como o próprio nome diz, formada por 10 produtores que transformavam o tomate produzido por eles em polpa de tomate, comercializando após isso para indústrias instaladas no estado. “Em 2007, nós do Grupo Irmãos Chiari, que estávamos na sociedade, compramos 100% da operação. Hoje, a fábrica é autossuficiente. Nós plantamos em torno de 800 hectares da cultura e alimentamos a indústria com cerca de 60 mil a 70 mil toneladas de tomate por ano, transformados em aproximadamente 10 mil toneladas de polpa de tomate, que dão origem a mais de 30 produtos de atomatados”, afirma o sócio proprietário da Dez Alimento, Arthur Chiari.

A fábrica funciona fora da safra



Responsável pela Área Agrícola da Cargill, Rafael Santana destaca que na época da safra, a fábrica emprega cerca de 800 pessoas

Fredox Carvalho

com 300 colaboradores, sendo que durante a safra esse número dobra entre os que atuam no plantio e colheita e na produção da polpa que vai abastecer a produção ao longo do ano. A empresa abastece não só o mercado goiano, mas está presente nos estados do Tocantins, Mato Grosso, Mato Grosso do Sul, Minas Gerais, São Paulo, em todos do Nordeste, além de exportar para países da América do Sul.

Entre os desafios enfrentados na produção estão sensibilidade do fruto - composto por 95% de água -, atenção no transporte, tempo de deslocamento até a fábrica, além do manejo adequado de pragas que cobra muita atenção de quem produz. Na atual safra, a empresa vivenciou uma situação que afetou a produção também em outras re-

giões do país produtoras de tomate, que foram as variações climáticas do ano passado. Isso provocou a incidência de mosca branca, que migrou da soja depois que muitos produtores abandonaram a cultura pela falta de chuva.

Arthur Chiari faz um alerta e pontua a preocupação com a quebra na safra devido ao inseto. “Percebemos um desequilíbrio com a mosca branca, o que acabou atrapalhando um pouco o plantio, que teve um certo atraso para aguardar a baixa na pressão da mosca. O grande problema é a mosca infectada pelo geminivírus que provoca um travamento da planta. Eu acredito que em Goiás cerca de três mil hectares foram afetados principalmente com incidência de chuva no início do plantio, uma quebra de produ-



Agrônomo e gerente da Fazenda São Brás, Fernando de Sousa diz que com o tomate a rentabilidade é certa e maior

Fredox Carvalho



Sócios da Dez Alimentos, empresa que planta em torno de 800 hectares de tomate

Divulgação

ção de 150 mil toneladas de tomate. Para a próxima safra, o produtor precisa ficar atento, já estudamos a possibilidade de investir em mudas já tratadas preventivamente contra a mosca branca. Então é uma atenção que o produtor de forma geral tem que ter e até mesmo o estudo de mudança na janela de plantio, ficando um pouco mais tardia para livrar da alta incidência da praga,” conclui.

A Agência Goiana de Defesa Agropecuária (Agrodefesa) é responsável pelo Programa Estadual de Prevenção e Controle de Pragas em

Tomate, que estabelece medidas fitossanitárias obrigatórias que visam a prevenção e controle da mosca branca e do geminivírus no Estado de Goiás (Instrução Normativa nº 06/2011 da Agrodefesa).

Ciente da incidência da praga nesta safra, a Agência emitiu um comunicado reiterando algumas medidas previstas no calendário de plantio importantes para controle da mosca branca, entre elas o cadastro de propriedades junto à Agrodefesa, a eliminação dos restos culturais de tomate até 10 dias após a colheita de cada talhão, a

destruição de plantas voluntárias de tomate imediatamente após o surgimento e a produção de mudas em ambiente controlado. “Esse calendário de plantio, por exemplo, é uma das medidas estabelecidas segundo o Manejo Integrado de Pragas na cultura do tomateiro, para que, de novembro a janeiro, não tenhamos plantas de tomate no campo, uma vez que é período de grande incidência da mosca branca e propício à contaminação por geminivirose nas principais áreas de cultivo do estado”, explica a gerente de Sanidade Vegetal da Agrodefesa, Daniela Rézio.

Ela orienta ainda que é importante efetuar o cadastramento eletrônico de propriedades e áreas produtoras de tomate no Sistema de Defesa Agropecuário (Sidago), disponível no site www.goias.gov.br/agrodefesa, em até no máximo 15 dias após o transplante. “A Agrodefesa tem acompanhado e monitorado toda a produção comercial do tomate no Estado, justamente para termos sucesso na produção e mantermos Goiás em destaque no ranking nacional. Por isso, é necessário que todas as lavouras de tomate estejam cadastradas junto à Agência para que possamos identificar as lavouras, orientar os produtores e assegurar o monitoramento de pragas de importância econômica”, finaliza Daniela.



Gerente de Sanidade Vegetal da Agrodefesa, Daniela Rézio ressalta que a Agência tem trabalhado para assegurar a defesa agropecuária em Goiás

Divulgação

Tomates gourmet conquistam o paladar do brasileiro



Existem muitos tipos de tomate no mundo, mas o tipo Salada (Longa Vida), o Saladete (conhecido como Italiano), o Rosso, o Sweet Heaven, Sweet Grape, conhecidos popularmente como tomate cereja. Os pequeninos fazem parte da linha especial chamada gourmet. O que chama atenção nessas variedades é o elevado grau brix (usado para medir o teor de sólidos solúveis, isto é, o grau de doçura do fruto). Isso vem inserindo esse tipo de tomate em diferentes preparações, nas receitas em restaurantes ou até mesmo em casa, agradando adultos e crianças.

Cultivados em estufas para um maior controle da ação de pragas e fatores climáticos, vêm ganhando mercado. Em Leopoldo de Bulhões, o produtor Kardec Eurípedes de Souza Silva vem investindo no cultivo do tomate de mesa há cerca de 15 anos. Ele começou com cerca de 2 mil metros quadrados de estufa, com três unidades de estrutura de madeira e pé direito bem baixo. Hoje, a estrutura foi ampliada, está com mais de 6 mil metros quadrados em ferro galvanizado e com pé direito de 4 metros. O ambiente conta ainda com antessalas e sistema de irrigação inteligente. “Se tratando do mini tomate Rosso, que é a variedade que a gente está trabalhando agora, está produzindo bem. A gente chegou a atingir quase 19 quilos por planta em uma safra, comparado ao Sweet

Heaven, que está chegando a sete quilos, pois o Rosso não precisa de desbrota, a condução dele é apenas amarrar. Ele tem crescimento determinado, então basicamente a mão de obra que existe para ele é muito pouca, o que é uma vantagem muito grande, porque hoje não estamos tendo mão de obra no mercado. E no caso do Sweet Heaven você tem que fazer a condução dele, amarrando, realizar a desbrota pois o crescimento dele é indeterminado, além de precisar de muito mais mão de obra, estamos conseguindo o dobro de produção com a variedade Rosso”, explica o produtor.

Em dezembro do ano passado, o produtor buscou a Assistência Técnica e Gerencial (ATeG) do Senar Goiás para vencer alguns desafios e melhorar a gestão, já que o alto valor dos insumos necessários para a fertirrigação tem apresentado preços altos se comparado a adubos normais. O sonho é investir em mais estufas apesar do espaço. “Estamos produzindo em média mil quilos por semana e estamos colhendo apenas três estufas, ainda iremos plantar outras duas e uma está em formação”, conta o agrônomo e técnico de campo da ATeG do Senar, Raul Kardec.

Em oito meses de assistência, um conjunto de ações foi desenvolvido para trabalhar a restrição de espaço alcançando uma melhor rentabilidade. “O produtor já trabalha com a parceria de uma grande distribuidora, mas o objetivo com a ampliação é atingir o mercado das fes-

tas de final de ano, quando há um consumo muito bom e também um preço excelente comparado aos do mercado atualmente. Trabalhamos a gestão de custos de produção e conseguimos aumentar a produtividade, ajustando a adubação necessária. Com isso, consequentemente reduzimos os custos com insumos e também conseguimos planejar as melhores épocas para se ter uma maior disponibilidade de produto onde o preço é melhor. Essas épocas são justamente festas de final de ano e quaresma. Para dezembro, estamos com planejamento para colher mais de 3 mil quilos por semana”, afirma Raul.

Ele informa que o sistema de estufa garante ao produtor um maior controle de pragas e a instabilidade climática proporciona, através de fertirrigação, conduzir melhor os ciclos com uma receita de adubação para cada estufa, tendo condição hoje de manter três ciclos simultâneos, uma estufa em formação, outra em plena coleta e uma em final de ciclo.

O técnico de campo conta ainda que a assistência técnica do Senar Goiás atendeu só em 2023 mais de 11 mil produtores, em 12 cadeias produtivas diferentes em todo estado. Na tomaticultura, hoje atende a produção do tomate de mesa/estaqueado, mas também na variedade industrial/rasteiro. Os produtores interessados no acompanhamento por dois anos de um especialista poderão entrar em contato com o Sindicato Rural do seu município e solicitar a visita de um técnico de campo.

Agro se consolida além das fronteiras do Brasil

Setor agropecuário faz Goiás se tornar potência exportadora. Estado será sede do principal evento do comércio exterior do País

Gabriela Sérgio | gabriela.sergio@sistemafaeg.com.br

Em meio ao vasto Cerrado, Goiás se afirma cada vez mais como um protagonista silencioso no cenário das exportações brasileiras, com o agronegócio liderando essa jornada de crescimento. No primeiro semestre de 2024, o setor agropecuário foi responsável por quase 90% de tudo o que o estado enviou ao exterior, demonstrando a força de suas safras e rebanhos. Dos US\$ 633 bilhões (valor FOB) registrados na balança comercial entre janeiro e junho, US\$ 549 bilhões vieram diretamente do campo, com destaque para a soja, carnes e produtos sucroalcooleiros. Esses números, divulgados pela Secretaria de Comércio Exterior do Ministério do Desenvolvimento, Indústria, Comércio e Serviços (Secex/MDIC), colocam Goiás em um lugar de destaque no agronegócio brasileiro: o

estado já é o sexto maior exportador agropecuário do país e ocupa a segunda posição no Consórcio Brasil Central, ficando atrás apenas de Mato Grosso. É um retrato da potência que se consolida no Planalto Central, onde a agropecuária é a força motriz que conecta Goiás ao mundo.

Em agosto de 2024, Goiás será palco da primeira edição da Feira Internacional de Comércio Exterior do Brasil Central (Ficomex 2024), um evento promovido pela Associação Comercial, Industrial e de Serviços do Estado de Goiás (Acieg) e pela Federação das Associações Empreendedoras, Comerciais, Industriais, de Serviços, Tecnologia, Turismo e do Terceiro Setor do Estado de Goiás (Faciest), com correalização do Governo de Goiás e apoio de entidades como Sebrae Goiás e Apex Brasil.

A Ficomex 2024 surge como uma plataforma essencial para discutir e promover as exportações goianas, especialmente no agronegócio. A feira reunirá empresas, entidades empresariais, câmaras de comércio exterior, embaixadas, governos e o terceiro setor, com o objetivo de promover o comércio exterior dos sete estados do Consórcio Brasil Central (GO, DF, MT, MS, TO, MA e RO).

O Sistema Faeg/Senar terá um estande institucional próprio no evento, onde destacará as ações conjuntas e programas realizados em prol do fomento ao agronegócio goiano. Segundo o presidente da entidade, José Mário Schreiner, “o evento representa uma oportunidade única para mostrarmos ao mundo a qualidade e a diversidade dos nossos produtos agropecuários. Eventos



Wenderson Araujo/CNA

como este são essenciais para conectar nossos produtores com novos mercados, potencializando a exportação e garantindo um desenvolvimento sustentável e competitivo para o agronegócio goiano”.

Para o superintendente do Senar Goiás, Dirceu Borges, é uma ótima oportunidade para divulgar a atuação em prol do produtor rural. “Eventos como este são essenciais para que todos possam conhecer de perto o trabalho que realizamos no Senar, focado na capacitação e na assistência técnica, sempre visando à melhoria da competitividade dos nossos produtores”, explica.

O presidente da Acieg, Rubens Fileti, enfatiza a relevância do agronegócio para a economia goiana, destacando a soja como principal produto exportado. “O segmento é extremamente relevante para Goiás porque impacta a economia de praticamente todos os municípios goianos. Por esse motivo, é uma área que vai fazer parte de toda a programação da Ficomex. A feira vem exatamente como oportunidade para ampliar conhecimento, apresentar novidades e potencializar o agro goiano para novos mercados”, complementa.

Internacionalização

O Sistema Faeg/Senar vem intensificando seus esforços para internacionalizar os produtos goianos. Entre as iniciativas mais notáveis está a visita de uma comitiva chi-

nesa ao estado de Goiás em janeiro de 2024, com o objetivo de estabelecer parcerias estratégicas, particularmente na produção de arroz. Essa visita deu continuidade à missão de representantes da Faeg à China em 2023, onde foram discutidas estratégias para compartilhar tecnologias agrícolas e aumentar a competitividade dos produtos goianos no mercado internacional.

O Sistema Faeg/Senar participou, em março de 2023, da primeira reunião do Núcleo de Relações Internacionais da Confederação da Agricultura e Pecuária do Brasil (CNA) em Brasília. O núcleo definiu uma agenda prioritária, focando na internacionalização de pequenos e médios produtores através do Projeto Agro.BR, em parceria com a Apex-Brasil. Além disso, em 2019, o Sistema Faeg/Senar e o Governo de Goiás assinaram um Protocolo de Intenções para desenvolver tecnologias voltadas ao agronegócio, com o objetivo de apoiar startups e aumentar a competitividade dos produtos goianos no mercado global.

Para o presidente da Faeg e também primeiro vice-presidente da CNA, José Mário Schreiner, a internacionalização dos produtos agropecuários goianos é essencial para garantir a competitividade e sustentabilidade do setor. “O suporte técnico, a capacitação dos produtores e a promoção de tecnologias

de ponta são ações fundamentais nesse processo. O trabalho conjunto com a CNA e a Apex-Brasil, por meio do projeto Agro.BR, tem sido crucial para preparar os produtores goianos para atender às exigências dos mercados internacionais e expandir suas exportações”, explica.

Os resultados dessas ações são evidentes em diversos casos de sucesso na cadeia produtiva em Goiás. Daniel Briand, por exemplo, produtor de baunilha em Cocalzinho de Goiás, conseguiu, com o apoio técnico do Senar Goiás, ampliar mercado dos seus produtos de alta qualidade para o mercado externo. Outro exemplo notável é Antônio dos Santos, conhecido como Toninho, produtor de abacaxi em Jaraguá, que melhorou a qualidade e a produtividade de sua plantação graças à assistência do Senar. Além disso, vários produtores da cadeia leiteira em Goiás têm alcançado melhorias significativas em qualidade e produtividade, expandindo seus negócios para novos mercados com o apoio técnico oferecido pelo Senar.

Desafios e Estratégias

Apesar dos avanços, a internacionalização do agronegócio brasileiro enfrenta desafios significativos. O estudo “Desafios à Internacionalização do Agro Brasileiro”, conduzido pela CNA, identificou 36 obstáculos que precisam ser superados para aumentar a presença do agronegócio brasileiro no mer-



Visita de comitiva chinesa ao estado de Goiás, em janeiro de 2024, com o objetivo de estabelecer parcerias estratégicas, particularmente na produção de arroz



Em abril de 2024, Faeg participou de uma reunião com o Governo de Goiás e a empresa chinesa Meihua, que avalia investir no estado

Maldivas, Ata Tolga Unan, discutiu a exportação de carnes e queijos goianos, sendo recebido pelo vice-presidente administrativo da Faeg, Armando Rollemberg, e pela equipe técnica. Também em abril, a Faeg participou de uma reunião com o Governo de Goiás e a empresa chinesa Meihua, que avalia investir no estado. Esses encontros destacam o reconhecimento internacional de Goiás como centro estratégico para o agronegócio.

Desafios à Frente

Um dos maiores desafios para o agronegócio goiano nos próximos anos será a adaptação às exigências da União Europeia, que, a partir de janeiro de 2025, passará a exigir rastreabilidade dos produtos exportados. Segundo Paula Coelho, chefe de Gabinete da Secretaria de Estado de Agricultura, Pecuária e Abastecimento (Seapa), “as empresas e produtores precisam se preparar para essas mudanças, pois a China também deverá seguir os passos da União Europeia”, ressalta.

Essas questões serão amplamente debatidas na FicomeX, que promete ser o maior evento internacional do ano no Brasil. Paula Coelho acredita que o evento será uma oportunidade única para Goiás mostrar seu potencial a investidores e empresários estrangeiros.

cado internacional. Entre os principais desafios estão a falta de uma estratégia governamental coesa, infraestrutura deficiente, altas taxas de juros e a complexidade da legislação brasileira.

Em entrevistas concedidas sobre os desafios para a internacionalização do agro, Felipe Spaniol, coordenador de inteligência e defesa de interesses da CNA, destaca que, apesar de o Brasil ser um grande exportador, a participação de pequenos produtores no mercado internacional ainda está em crescimento. “A CNA, em parceria com as Federações nos estados, busca capacitar esses produtores para que possam acessar o mercado ex-

terno com produtos de nicho e valor agregado, como café especial e frutas processadas”, explica.

Parcerias e Oportunidades

Em 2024, o Sistema Faeg/Senar reforçou o papel de Goiás como polo de exportações, recebendo importantes delegações internacionais em sua sede. Em julho, representantes da Embaixada do Canadá, incluindo o diretor Jason Naud e o adido para Assuntos Econômicos, Luis Antonini, visitaram a Faeg para explorar parcerias em tecnologia e agricultura. Os vice-presidentes da Faeg, Eduardo Veras e Ailton Vilela, juntamente com a equipe do Senar Goiás, conduziram a apresentação.

Em abril, o cônsul honorário das

Valorização dos Produtos Artesanais

Além das discussões macroeconômicas e políticas públicas, a FicomeX 2024 também abrirá espaço para valorizar os produtores artesanais. No estande do Sistema Faeg/Senar em conjunto com a CNA, será promovida uma das etapas do Júri Popular da edição 2024 do Prêmio CNA Brasil Artesanal, na categoria Mel. Os visitantes poderão degustar e avaliar os melhores produtos artesanais, destacando a diversidade e a riqueza da produção artesanal brasileira.

Com a realização da FicomeX

2024, Goiás tem a oportunidade de reafirmar sua posição como um dos principais polos exportadores do Brasil. O evento servirá não apenas para promover o agronegócio goiano, mas também para destacar o papel crucial do Sistema Faeg/Senar na internacionalização e no desenvolvimento sustentável do setor agropecuário goiano. Com parcerias estratégicas e o uso de tecnologias avançadas, Goiás está pronto para expandir ainda mais sua presença no mercado global.



Safra de bons resultados no Cerrado

Condimento é ainda pouco cultivado em Goiás, a ponto de não existir estimativas de órgãos oficiais sobre a produção. No entanto, um casal de agricultores familiares investiu na atividade e recebe assistência técnica do Senar

Revana Oliveira | revana@sistemafaeg.com.br

O poder de conservar, dar sabor levemente picante e disfarçar o gosto dos alimentos já não tão frescos fez com que a pimenta-do-reino fosse utilizada até como moeda na Idade Média. É um produto que já chegou a ter valor semelhante ao ouro. Já no Brasil, o grão era chamado de pimenta-de-Portugal durante a colonização. Como vinha deste país, o reino na época, daí deu-se o nome como é popularmente conhecido hoje. Agora, é

amplamente usada na indústria, conservas, diversas receitas, medicamentos e na forma de óleo essencial.

O Brasil é conhecido como um dos maiores produtores de pimenta-do-reino. Em Goiás, não há registros de produções comerciais, mas em Cocalzinho de Goiás, a 133 quilômetros de Goiânia, um casal de agricultores familiares, João Batista Ferreira e Evanilde de Sousa, cultiva a pimenta-do-reino, além de maracujá, goiaba e

outros produtos. São 200 plantas que renderam 750 quilos da especiaria em 2023.

“Uma amiga que era conhecida aqui na vizinhança como rainha da pimenta-do-reino, porque entende muito do assunto, me aconselhou que esse cultivo era um bom negócio. Justamente por não ter quase ninguém plantando por aqui, eu comecei em 2016. Comprei as mudas com a condição de ela me ajudar no início. E logo minha esposa também aprendeu



João Batista Ferreira e a esposa Evanilde Sousa cultivam 200 plantas que rendem 750 quilos da especiaria

a cuidar e assumiu boa parte do cultivo”, conta o produtor.

Os pés de pimenta-do-reino têm cerca de dois metros. Os grãos são presos em cachos que parecem miniaturas dos de uva e ficam em meio à folhagem. Embora seja possível trabalhar o condimento em várias opções de consumo, Evanilde explica que, na propriedade, a colheita é feita com ela madura, quando o cacho está vermelho. Em seguida é feito o processamento até chegar no grão preto.

“Eu e o João fazemos a colheita de forma manual. Depois colocamos numa mesa, lavamos, tiramos cada grão dos cachinhos. Depois de bem limpas colocamos no sol para secar. Assim que estiverem bem pretinhos, bem secos, fazemos uma segunda limpeza e ensacamos. Vendemos pelo preço médio de R\$ 25 o quilo. Se tivéssemos 100 sacos venderíamos todos”, brinca a produtora.

O grande desafio de se produzir pimenta-do-reino em Goiás está principalmente em driblar o sol forte que danifica as plantas. “O maior problema que a gente está enfrentando aqui é o clima. Do ano passado para cá, parece que o sol esquentou demais e a pimenta não aceitou. Você vê que ela queima muito, fica amarela, principalmente nessa época. A média é colher de dois quilos e meio a três quilos por pé. Por causa da temperatura essa pro-



Técnico de Campo do Senar Goiás, Saulo Araújo, com os agricultores familiares que recebem Assistência Técnica e Gerencial (ATeG)

Fredox Carvalho

dução pode cair pela metade”, lamenta João Batista.

O casal de produtores que já conta com a Assistência Técnica e Gerencial (ATeG) do Senar Goiás, nas outras culturas da propriedade, agora está também recebendo orientações do técnico de Campo Saulo Araújo para aumentar a produção mesmo diante dos impactos causados pelo calor.

“O Sr. João é um produtor inovador. Ele sempre inicia atividades que não são corriqueiras. E a pimenta-do-reino se adaptou muito bem ao Cerrado. É claro que a gente enfrenta, como qualquer outra cultura, problemas também. Principalmente como o clima, que ele mencionou. Estamos

usando a irrigação por gotejamento. O produtor já deixa muita matéria orgânica para a proteção do solo. Aqui é uma propriedade que tende a ser orgânica, se usa compostagem, calcário, usa microrganismos eficientes, adubação verde e também nanotecnologia como a Arbolina”, detalha Saulo.

O técnico de Campo acrescenta que, por não ser uma cultura tradicional do Cerrado, quem pretende investir em pimenta-do-reino precisa ter conhecimento e, nessa situação, a assistência técnica se faz necessária para ter lucro. Por isso, o Senar disponibiliza o atendimento de graça que pode ser solicitado nos Sindicatos Rurais. “Eu acho a Assistência do Senar essencial. Os técnicos ajudam a gente em tudo. Nós temos experiência com apicultura, avicultura, fruticultura. E agora a ajuda veio para nos auxiliar com a pimenta-do-reino. Estamos otimistas para aumentar a produção. Afinal, pimenta na comida já faz toda diferença, acreditamos que aqui também será assim”, afirma Evanilde.

O produtor João também recomenda a ATeG. “Hoje em dia, o pequeno produtor da agricultura familiar, em especial, não vive sem assistência técnica. Não adianta você querer levar no modo tradicional, achando que sabe de tudo. As coisas mudam a cada dia. Eu



Um dos desafios de se produzir pimenta-do-reino em Goiás está principalmente em driblar o sol forte que danifica as plantas

Fredox Carvalho

sou um cara aberto à assistência técnica, porque sem assistência você não consegue produzir o que presta”, confirma.

Saulo destaca que os próximos passos do trabalho com a ATeG na propriedade continuam com o foco principal em encontrar alternativas para prevenir os problemas causados pelo clima e de forma natural. “Vamos utilizar produtos orgânicos que possam melhorar essa produtividade sem afetar a planta. Principalmente no controle de pragas e doenças e para proteger as pimenteiros dos efeitos negativos do sol forte”, explica.



Técnico de Campo do Senar Goiás, Saulo Araújo reforça que a cultura sofre com o clima, por isso a importância de utilizar irrigação

Fredox Carvalho



Fredox Carvalho

Tipos de pimentas-do-reino

- **Verde:** colhida antes de amadurecer totalmente e conservada em salmoura. Tem sabor picante mas leve.
- **Branca:** é feita a partir de frutos mais maduros, que ficam na água por alguns dias para que a casca se solte, deixando o grão claro. O sabor é mais suave do que a pimenta-do-reino preta.
- **Vermelha:** feita a partir de grãos mais maduros, vermelhos. Tem um sabor picante e frutado.
- **Preta:** a mais conhecida. Feita a partir de grãos quando atingem a coloração avermelhada que são colhidos e desidratados, ficando com a casca enrugada e preta.

Benefícios da pimenta-do-reino

- **Ajuda no emagrecimento:** a capsaicina, substância termogênica presente no grão, atua como termogênico acelerando o metabolismo, além de promover saciedade por maior tempo. Outros compostos como flavonóides, piperina e cumarinas atuam melhorando a digestão.
- **Sensação de bem-estar:** a capsaicina age no sistema nervoso central, estimulando a liberação de endorfina, hormônio que estimula o prazer. Já o triptofano, magnésio, flavonóides promovem o relaxamento, melhorando o humor.
- **Alívio de dores:** substâncias como limoneno, cariofileno e linalol são compostos com ação analgésica e anti-inflamatória. Geralmente em fórmulas manipuladas, são apontados como benéficos para dores de cabeça, dor muscular, fibromialgia, torcicolo e reumatismo, entre outras.
- **Faz bem para o coração e evita diabetes e o envelhecimento precoce:** previne doenças cardiovasculares, trombose, arteriosclerose devido aos bioativos antioxidantes, equilibra o colesterol ruim, o LDL. A pimenta-do-reino ainda atua no controle de liberação da insulina no sangue, equilibrando os níveis de glicose. Já a piperina e linalol protegem as células da pele contra os radicais livres, prevenindo a flacidez, as rugas e o envelhecimento precoce.
- **Ajuda na saúde mental e imunidade:** a pimenta-do-reino ajuda no combate de vírus, bactérias e fungos, atua reduzindo as citocinas pró-inflamatórias, fortalecendo o sistema imunológico. O combate aos radicais livres também preserva a saúde do cérebro.

Ampliar horizontes tecnológicos e oportunidades no mercado

Por meio de portfólio de capacitações, como o curso de Drones, Senar Goiás qualifica profissionais para atuarem no agronegócio brasileiro

Gabriela Sérgio | gabriela.sergio@sistemafeag.com.br



Divulgação

O Centro-Oeste brasileiro, onde o agronegócio está em plena expansão, se destaca como um polo de oportunidades. A região, que teve o maior crescimento populacional do país na última década, atrai profissionais de diversas especializações.

Com base neste cenário, o Serviço Nacional de Aprendizagem Rural (Senar Goiás) está inovando ao oferecer cursos gratuitos e na modalidade EAD que integram tecnologia e práticas modernas no campo. Destaque para o curso de Drones: Conceitos, Legislação e Operação, que oferece uma formação abrangente, desde a escolha do equipamento até a análise de dados, incluindo aspectos legais e operacionais. Além disso, o Senar oferece cursos gratuitos em Educação Socioemocional, Comercialização e Mercado de Grãos, Turismo Rural, Educação Inclusiva na Prática, e Nutrição de Bovinos de Leite na era da Pecuária 4.0.

A demanda por pilotos de drone é um fator crescente por profissionais no agronegócio, um setor que cresceu 15,1% no último ano, impulsionando a economia brasileira. O agronegócio contribuiu significativamente para um aumento de 2,9% no Produto Interno Bruto (PIB) do País, segundo o Instituto Brasileiro de Geografia e Estatística (IBGE).

CEO da Argos - Inteligência e Gestão Agropecuária, Carlos Henrique do Nascimento ressalta que o curso de drones do Senar Goiás é essencial para quem busca uma oportunidade no mercado do agro, pois capacita de forma abrangente e proporciona uma base inicial sólida para pilotar drones de pulverização. “Enquanto outros cursos custam entre R\$ 2 mil e 10 mil, o Senar oferece uma alternativa gratuita. Além da economia, os alunos ganham toda a base teórica necessária, incluindo tecnologia de aplicação e processos de trabalho. Para quem deseja trabalhar como piloto de drone de pulverização, esta é uma oportunidade fantástica. Há uma grande demanda por mão de obra qualificada no mercado agrícola, que precisa de profissionais competentes e capacitados. É uma excelente oportunidade para quem deseja economizar e ganhar ao se inserir no mercado do agro, além de ser fundamental para aqueles que procuram profissionais qualificados”, enfatiza.

Carlos Henrique ainda ressalta que para os empregadores, encontrar profissionais qualificados é crucial. “Este curso inicial é a porta de entrada para a qualificação completa. Essa trajetória de formação contínua é essencial para aqueles que desejam se especializar no uso de drones no setor agropecuário. Na minha empresa, temos exemplos de pilotos que, após fazerem o curso do Senar e tirarem a habilitação exigida, conquistaram postos de trabalho e estão pulverizando em todo o Brasil”, afirma e ressalta que com o crescimento da demanda por esses profissionais, as oportunidades estão em alta, tanto por parte dos produtores quanto das empresas de prestação de serviços.

Estudante de Agronomia do município de Mineiros, Gabriella Cruvinel se matriculou no curso de Drones do Senar Goiás e destaca que foi de extrema importância para a formação. “Com a tecnologia evoluindo rapidamente, esses cursos gratuitos do Senar são essenciais.

Já indiquei para outras pessoas e comecei outro curso. Meu objetivo é desenvolver mais conhecimento e melhorar minha renda”.

Antônio Adrier, de Itumbiara, revela que escolheu o curso por causa das novas tecnologias no campo. “Os conteúdos são muito relevantes e essa qualificação vai contribuir significativamente para minha carreira. A atuação do Senar Goiás é excelente em proporcionar esses cursos gratuitamente”.

Segundo o gerente de Educação Formal do Senar Goiás, Rafael Rosa, o curso é ideal tanto para quem já tem experiência com drones quanto para iniciantes que utilizam a tecnologia de forma recreativa e querem ingressar no mercado agrícola e pecuário, que está em crescimento e demanda por profissionais capacitados. “É um curso que aborda a legislação de drones, operação e conceitos para utilização em diversas atividades como

semeadura, captação de imagem, pulverização e manejo com gado. Todas essas operações, que antes eram feitas a pé ou com trator, podem ser otimizadas com o uso de drones, aumentando a eficiência e segurança no campo”, explica.

Rafael ainda destaca que o curso possui 20 horas de duração distribuídas em cinco módulos. “Além do EAD, oferecemos três módulos presenciais, incluindo o de pulverização de drones. Os alunos que completarem o curso têm grandes oportunidades de trabalho, pois o mercado busca constantemente operadores de drones para diversas funções agrícolas”, destaca.

O presidente do Sistema Faeg/Senar, José Mário Schreiner, enfatiza que “o Sistema continuará fomentando e ajudando os produtores a melhorar sua produção e renda. A qualificação é essencial para enfrentarmos os desafios do agronegócio”. Já para o superintendente



Divulgação

Turma que passou por qualificação profissional oferecida pelo Senar Goiás

do Senar Goiás, Dirceu Borges, a capacitação é a chave para um futuro mais próspero e sustentável. “O Senar Goiás, conhecido como a 'Maior Escola da Terra', está comprometido em oferecer cursos de qualificação profissional que atendam às necessidades do campo”.

Talentos do Campo: Conectando Profissionais e Empregadores

Uma das grandes vantagens para os alunos dos cursos do Senar Goiás é a possibilidade de se cadastrar na plataforma Talentos do Campo. A ferramenta conecta trabalhadores qualificados com empregadores do setor agropecuário, facilitando a contratação de mão de obra especializada. A plataforma oferece uma maneira eficiente de encontrar e anunciar vagas,

promovendo a empregabilidade e a qualificação contínua dos profissionais do campo.

Os cursos oferecidos pelo Senar Goiás, aliados à plataforma Talentos do Campo, representam um avanço significativo na profissionalização do setor agropecuário. Ao capacitar trabalhadores rurais com tecnologias modernas e práticas sustentáveis, o

Senar Goiás contribui para um futuro mais produtivo e sustentável no campo, reforçando seu compromisso com a qualificação e o desenvolvimento contínuo do agronegócio brasileiro.

Cadastre-se na plataforma



Novidades no Portfólio de Cursos

Além do curso de drones, o Senar Goiás oferece diversos treinamentos voltados para as necessidades atuais do setor agropecuário:

- **Educação Socioemocional:** Curso focado no desenvolvimento de habilidades interpessoais e emocionais, essencial para melhorar o ambiente de trabalho e a produtividade no campo;
- **Comercialização e Mercado de Grãos:** Capacita produtores na negociação e venda de grãos, garantindo melhor rentabilidade e competitividade;
- **Turismo Rural - Iniciando um Empreendimento:** Oferece conhecimentos fundamentais para diversificar atividades e explorar o turismo rural como fonte adicional de renda;
- **Educação Inclusiva na Prática:** Promove a inclusão no meio rural, capacitando profissionais para lidar com a diversidade e promover um ambiente de trabalho mais justo;
- **Nutrição de Bovinos de Leite na Era da Pecuária 4.0:** Ensina práticas modernas de nutrição animal, integrando tecnologias da Pecuária 4.0 para aumentar a produtividade e qualidade do leite.

Interessados em se matricular nos cursos do Senar Goiás podem acessar as opções de qualificações disponíveis no portal sistemafaeg.com.br e garantir uma formação de excelência. Não perca a oportunidade de se capacitar e impulsionar sua carreira no agronegócio!



AdobeStock

Revitalização sindical no agro goiano: nova era de representação e fortalecimento



Thiago Rodrigues Faria
é gerente Sindical da Faeg

A representatividade sindical é um pilar fundamental para a defesa dos interesses de qualquer categoria profissional. No setor agropecuário goiano, essa representatividade se materializa nos sindicatos rurais, que atuam como porta-vozes dos produtores do campo. No entanto, a falta de regularização junto ao Ministério do Trabalho e Emprego (MTE) pode dificultar a atuação plena dessas entidades, limitando sua capacidade de negociação e atuação institucional.

A publicação da Portaria 3.472/2023 pelo MTE trouxe um novo marco regulatório para os sindicatos rurais, estabelecendo critérios mais claros e objetivos para a regularização dessas entidades, inclusive para sindicatos que possuem carta do milho. Essa medida representou um importante passo para a revitalização do sindicalismo rural em Goiás ao colocar todos na mesma página, abrindo caminho para que os sin-

dicatos pudessem se adequar às exigências legais e fortalecer sua atuação em prol da categoria.

A Faeg, ciente da importância da regularização sindical para o desenvolvimento do agro goiano, assumiu um papel de liderança nesse processo. Através da Gerência Sindical, a Federação estabeleceu um canal de comunicação direto com os sindicatos rurais, oferecendo suporte técnico e jurídico para a adequação às exigências da Portaria 3472/2023.

O trabalho conjunto da Faeg com os sindicatos rurais tem apresentado resultados positivos, com um número crescente de entidades regularizadas junto ao MTE. Nesse contexto, 75% dos sindicatos rurais goianos já iniciaram esse processo com apoio do Sistema Faeg. Essa regularização tem permitido aos sindicatos ampliar sua atuação, participando ativamente de negociações coletivas, fóruns de discussão e conselhos setoriais, defendendo os

interesses dos produtores rurais.

A regularização sindical também tem fortalecido a representatividade do agro goiano em âmbito nacional, permitindo que os sindicatos rurais tenham voz ativa em debates sobre políticas públicas e legislação setorial. Essa participação tem sido fundamental para a construção de um ambiente institucional mais favorável ao desenvolvimento do setor, com a garantia de direitos e a promoção de políticas que impulsionem a produção agropecuária em Goiás.

A revitalização sindical no agro goiano é um processo em andamento, que tem apresentado resultados positivos e perspectivas promissoras. A regularização dos sindicatos rurais junto ao MTE, impulsionada pela Portaria 3472/2023 e pelo trabalho da Faeg, representa um marco importante para o fortalecimento da representatividade do setor e para a construção de um futuro mais próspero para o agro goiano.



ESG, Tecnologia e Sustentabilidade na Pecuária de Corte



Tiago Zanetti Albertini
é CEO e Founder BeefTrader: plataforma de inteligência de informações de mercado

Qual é o ponto mais importante atualmente para produtores e indústrias do setor agropecuário? Faturar, produzir mais ou produzir de forma eficiente, utilizando melhor os recursos naturais para continuar competitivo e lucrativo? Embora não haja uma resposta clara, é evidente que a diferenciação e a sobrevivência no mercado exigem o uso de tecnologias avançadas. O Brasil, conhecido como celeiro do mundo, deve integrar práticas sustentáveis em seu modelo de produção para agregar mais valor e reconhecimento global. Isso está sendo impulsionado por empresas de base tecnológica e startups, que ao melhorar a produção e a lucratividade trazem melhor uso dos recursos naturais a galope.

Importância da Tecnologia

O uso de tecnologias de ponta, como IoT (Internet das Coisas) e Inteligência Artificial (IA), Otimização de Processos, entre outros é essencial para transformar a pecuária de corte. Essas inovações permitem uma gestão mais eficiente, melhores tomadas de decisões com previsibilidade e uso sustentável dos recursos, ajudando a aumentar a produtividade e a lucratividade, enquanto se reduz o impacto ambiental.

Perspectivas Futuras

Em 2025, a pecuária de corte está entrando em uma nova era, marcada pela fintechização e pela IA, inclusive a generativa, com uma relação mais "humanizada" e intuitiva entre homem e máquina. Modelos de negócios disruptivos estão sendo implementados para facilitar o acesso a financiamentos representado pelo "crédito verde" melhorando a gestão de risco e garantindo a rastreabilidade dos produtos. A fintechização da pecuária envolve a criação de soluções financeiras que atendem às necessidades específicas dos produtores, como crédito acessível, seguros agrícolas personalizados e plataformas de investimento coletivo. As fintechs estão desempenhando um papel crucial ao oferecerem soluções financeiras adaptadas às necessidades dos produtores, permitindo-lhes investir em tecnologias que aumentam a produtividade e reduzem o impacto ambiental.

Além disso, a inteligência artificial está sendo utilizada para analisar grandes volumes de dados e fornecer insights que ajudam na tomada de decisões. Sistemas de monitoramento em tempo real permitem acompanhar a saúde e o crescimento dos animais, otimizar a alimentação (melhorando a conversão alimentar e a

intensidade de emissão ou pegada ambiental) e identificar o melhor momento para a comercialização. O uso de blockchain garante a rastreabilidade dos produtos, aumentando a transparência e a confiança do consumidor, com consenso entre os demais atores desta longa cadeia. Com essas tecnologias, os produtores podem maximizar a eficiência de suas operações (mais lucro por área e animal) e garantir a sustentabilidade econômica, social e ambiental de suas atividades.

Sustentabilidade na Prática

Na pecuária é alcançada por meio de práticas que monitoram e reduzem as emissões de Gases de Efeito Estufa (GEE), consumo de água e produção de dejetos. Implementar essas tecnologias pode reduzir significativamente o impacto ambiental, contribuindo para a mitigação das mudanças climáticas. Além disso, consumidores estão cada vez mais dispostos a pagar por produtos que seguem práticas sustentáveis, o que agrega valor ao mercado. Adotar essas práticas não só melhora a imagem do produtor como também abre novas oportunidades de mercado.

Iniciativas Atuais

Para produzir mais com menos, iniciativas como a agricultura de precisão e a integração de cadeias produtivas são fundamentais. A agropecuária de precisão utiliza tecnologias avançadas para monitorar e gerenciar a produção de forma mais eficiente, garantindo que cada recurso seja utilizado da melhor maneira possível. Já a integração de cadeias produtivas conecta diferentes elos da produção, desde o campo até o consumidor final, otimizando processos e reduzindo perdas.

Conclusão

A pecuária de corte no Brasil está em um momento crucial de transformação. A combinação de tecnologia e sustentabilidade é a chave para um futuro promissor. Investir em inovações que promovam a eficiência produtiva e a redução do impacto ambiental não é apenas uma necessidade, mas uma oportunidade para o Brasil se destacar ainda mais como o celeiro do mundo, com reconhecimento e valor agregado a nível global.

Coautor: Murilo Garrett Moura Ferreira dos Santos - Pesquisador Sênior P,D&I. BeefTrader: plataforma de inteligência de informações de mercado
www.techagr.com - Inovação Tecnológica para a Agropecuária



Divulgação

Bonsais para ter em casa

Revana Oliveira | revana@sistemafaeg.com.br



Divulgação

Envie suas dúvidas
A Revista Campo abre espaço para responder dúvidas dos nossos leitores sobre produção, cultivo, criação, ações do Sistema Faeg Senar, entre outros assuntos. Envie suas perguntas para o e-mail revistacampogoiás@gmail.com. Participe!

A Maria Lúcia Nunes, moradora de Goiânia, comprou um bonsai de romã em um supermercado. Ele foi colocado na sacada e com o passar do tempo as folhas foram morrendo. Agora, ela o levou pra mesa de jantar, onde fica a maior parte do tempo na sombra e rega uma vez por dia com pouca água. A planta começou a reagir timidamente.

Dúvida | Quais são as dicas para cuidar de um bonsai, em especial de romã, e como escolher os tipos adequados para casa?

Resposta: Bonsais são árvores ou arbustos miniaturizados cultivados em vasos rasos, uma prática artística e cultural que se originou na China há mais de mil anos e foi posteriormente desenvolvida no Japão. Bonsai significa plantado em bandeja. A arte envolve técnicas de poda, aramamento e cultivo para controlar o tamanho e a forma, imitando a aparência de árvores maduras em miniatura. Plantas vendidas em supermercados como bonsai podem não ser autênticos e sim apenas plantas modeladas (plantas jovens que foram podadas e colocadas em pequenos vasos para parecerem bonsais, como a romã da Maria Lúcia), mas podem servir como um ponto de partida acessível para iniciantes e interessados em aprender sobre a arte. Com os cuidados adequados, as plantas podem ser transformadas em bonsais mais sofisticados ao longo dos anos.

A Maria Lúcia relatou que colocou o bonsai na sacada e as folhas foram morrendo, possivelmente pelo clima quente e seco de Goiânia, aliado à exposição solar direta e uma rega não adequada. Em seguida, levou o bonsai para dentro de casa e o manteve na sombra com rega diária e percebeu uma reação positiva, mas dependendo do local, a falta de luz adequada pode levar a um crescimento fraco e à saúde comprometida da planta. A orientação é escolher uma planta que se adapte bem ao clima da sua região. Muitas plantas podem virar um bonsai, mas escolha a mais adaptada ao clima ou nativa da sua região. Pense se a planta será cultivada dentro ou fora de casa, pois algumas espécies se adaptam melhor a determinadas condições. Para iniciantes, é recomendável começar com espécies de plantas conhecidas por serem mais resistentes e fáceis de cuidar como ficus, serissa, schefflera para ambientes internos com luz difusa, e junípero e bordo para ambientes externos em pleno sol, a depender da disponibilidade na cidade. A romã é uma planta frutífera de pleno sol, mas por ser modelada, o sistema radicular é novo e frágil. O sol e pouco substrato podem ter desidratado a planta. O ideal nesse caso é um local de meia sombra (sol da manhã e sombra da tarde) para ele reagir. Em uma próxima compra observe as folhas e raízes da planta, que devem estar saudáveis, sem sinais de doenças ou pragas. Uma boa estrutura de galhos ou tronco pode ajudar a criar a forma desejada.

Os cuidados com o bonsai iniciam com a rega que varia dependendo da espécie, do tamanho do vaso, do clima e da estação do ano. Regue até que a água saia pelos orifícios de drenagem no fundo do vaso. No clima quente goiano, o bonsai pode precisar de rega diária, no inverno menor frequência. Evite mudanças bruscas de temperatura e correntes de ar. Bonsais apreciam alta umidade (em climas secos como “Goiânia”, considere usar um umidificador). Além de água, a planta precisa de adubação específica, na dose (cuidado com o excesso, pode matar o bonsai) e época correta, preferencialmente na primavera e no verão, quando a planta está em crescimento ativo. A poda regular de folhas e ramos é essencial para manter a forma e o tamanho do bonsai. Use fios de arame para moldar e direcionar os galhos, mas seja cuidadosa para não danificar a casca. Deixe o arame por tempo suficiente para que os galhos mantenham a nova forma, mas remova antes que o arame cause cicatrizes permanentes. As raízes podem ser podadas a cada 2-3 anos, quando for trocar o bonsai de vaso. Verifique regularmente a presença de pragas, como ácaros, pulgões e cochonilhas, e use produtos recomendados ou naturais para combater. Ter um bonsai requer conhecimento e paciência, pois envolve a observação cuidadosa e a intervenção contínua para manter a planta saudável e com aparência agradável.



Resposta enviada pelo engenheiro agrônomo e instrutor do Senar Goiás, Dr. Matheus Elache Rosa.

Cal pode ser usada como proteção solar?

Diante das condições climáticas com sol forte nas várias regiões do estado de Goiás, produzir sem perder as plantas, ou parte da produção, por causa do efeito do calor tornou-se um desafio. Em Cocalzinho de Goiás, o João Ferreira está usando cal na plantação de pitaia como se fosse um protetor solar. Segundo ele, o produto é barato e tem apresentado bom resultado. Diante disso, a Revista Campo buscou saber se é mito ou verdade que a cal protege as plantas contra os efeitos nocivos do sol.

Revana Oliveira | revana@sistemafaeg.com.br



Verdade!

A cal pode ser utilizada como protetor solar nas pitaias. Existem produtos comerciais à base de Caulim e Hidróxido de Cálcio (cal hidratada), porém também pode-se utilizar cal virgem, cal hidratada ou cal de pintura como protetor solar para evitar a escaldadura dos cladódios.

A cal é usada como protetor solar para as estruturas vegetativas, mas também para proteção de frutas e verduras por formar uma camada protetora que bloqueia os raios ultravioleta (UV) e infravermelho (IR). Além da função de proteção solar, possui ação fungicida e preventiva contra pragas (abelha arapuá, lesmas e caracóis), além de propriedades de correção da acidez do solo.

Para o uso da cal virgem, há a necessidade de preparo com antecedência de 12 horas para evitar queimadura das plantas pelo desprendimento de calor (reação exotérmica). Para o uso de cal hidratada ou cal de pintura, pode-se utilizar de imediato, logo após o preparo. O preparo precisa de agitação constante, pois a cal se deposita no fundo e dificulta a aplicação. Assim, para um pulverizador de 20 litros recomenda-se utilizar apenas 10 litros de água para o preparo da calda, usando apenas a me-

tade da capacidade do reservatório do pulverizador, permitindo a agitação durante a pulverização.

Para o preparo da calda, utilize balde de plástico. Adicione 10 litros de água e acrescente 1 quilo de cal. Deve-se agitar vigorosamente para dissolver toda a cal. Deixar descansar por cinco minutos e misturar novamente. Antes de despejar a calda no pulverizador, é preciso coar com tecido de algodão ou voil, evitando entupir o bico no momento da pulverização.

Recomenda-se agitar constantemente o pulverizador durante a aplicação para melhor efeito do produto. Aplicar no início da manhã ou no final da tarde. Pulverizar em toda a parte aérea das plantas (cladódios adultos e jovens), principalmente na parte superior da copa onde ocorre a maior incidência dos raios solares. Realizar na fase de pré-florescimento para melhor proteção e para que os frutos não fiquem esbranquiçados.

A utilização do protetor solar é indicada para as regiões Centro-Oeste, Norte e Nordeste, por apresentarem maior incidência solar. É uma prática recomendada para as épocas de maior insolação que apresentam maiores temperaturas e baixa umidade do ar. No municí-



Divulgação

pio de Cocalzinho de Goiás é realizada entre os meses de junho e agosto. O uso da cal como protetor solar proporciona algumas vantagens, tais como: protege desde a primeira aplicação; sua eficiência é potencializada com maior número de aplicações; cria uma camada física protetora contra o excesso dos raios solares; proporciona conforto térmico às plantas, reduzindo o estresse por temperaturas elevadas; possui boa aderência aos cladódios; proporciona melhor adaptação das mudas recém transplantadas e é um produto natural aprovado para o cultivo orgânico. A desvantagem do uso da cal como protetor solar pode ocorrer com o excesso de aplicações sucessivas, causando obstrução dos estômatos e dificultando a realização da fotossíntese.



Resposta enviada pelo engenheiro agrônomo e técnico de campo do Senar Goiás, Saulo Araújo.



Soja - 01 a 31/07/2024

Oleaginosa apresenta queda ao decorrer do mês

O mês de julho foi marcado por oscilações da soja na Bolsa de Mercadorias e Futuros de Chicago (CBOT). Ao decorrer do mês, o desempenho foi negativo devido à previsão de uma excelente safra nos Estados Unidos, onde o clima até o momento tem favorecido o crescimento das plantações. Na última sessão do mês, o mercado proporcionou uma recuperação técnica com os investidores ajustando suas posições para o início do novo mês, porém, esse movimento foi limitado pelas condições favoráveis do clima e do desenvolvimento das lavouras norte-americanas. É importante destacar sobre o mercado interno da oleaginosa. O mês de julho apresentou desafios significativos para a soja no país, refletindo as dificuldades enfrentadas durante a safra de 2023/24. Além disso, as condições climáticas adversas, especialmente as inundações no Rio Grande do Sul, impactaram diretamente a produção, obtendo uma redução de aproximadamente 4,5% na produção total.

Gráfico 1 - Evolução nos preços dos contratos em julho/24.



Tabela 1 - Variação do preço médio da soja em Goiás no mês de julho de 2024.

Descrição	Valor 01/07	Valor 31/07	Diferença
Soja Disponível	R\$122,88	R\$123,00	R\$ 0,12
Soja Balcão	R\$116,59	R\$114,81	R\$ -1,78
Soja Futuro	R\$114,60	R\$111,28	R\$ -3,32



Vale ressaltar que, de acordo com a Companhia Nacional de Abastecimento (Conab), a produção da safra 2023/24 reduziu 4,7% em relação à safra anterior



Milho - 01 a 31/07/2024

CONAB estima 86% da área total colhida

O mercado seguiu oscilando durante o mês de julho na Bolsa de Mercadorias e Futuros de Chicago (CBOT) e na Bolsa Brasileira (B3). Conforme relatado pela consultoria Safras & Mercado, os preços na primeira quinzena de julho foram reduzidos devido ao aumento da oferta dos produtores e à estabilização dos preços nos portos. Já na segunda metade do mês, os preços começaram a subir impulsionados pela previsão de falta de chuvas no Meio-Oeste americano, o que proporcionou suporte no mercado de Chicago. No entanto, o cenário no último dia do mês trouxe expectativas de melhora climática para a região.

O mercado brasileiro de milho apresentou um aumento nas cotações durante o mês de julho. O aumento do interesse dos consumidores em atender as demandas mais urgentes de abastecimento resultou em preços mais altos para o cereal. Além disso, a valorização do dólar frente ao real intensificou esse cenário, fazendo com que os produtores voltassem as vendas. Vale ressaltar que de acordo com a última estimativa (29) da Companhia Nacional de Abastecimento (CONAB) a colheita do milho 2ª safra está em 86% da área total colhida.

Gráfico 1 - Evolução dos preços dos contratos em julho/24.



Tabela 1 - Variação do preço médio do milho em Goiás no mês de julho de 2024.

Descrição	Valor 01/07	Valor 31/07	Diferença
Milho Balcão (Média Estado)	R\$ 42,53	R\$ 45,26	R\$ 2,73
Milho Futuro (Média Estado)	R\$ 44,50	R\$ 49,00	R\$ 4,50
Rio Verde	R\$ 42,00	R\$ 45,00	R\$ 3,00



A colheita da 2ª safra para Goiás está em 72% da área total em julho, de acordo com a CONAB.



Preço da arroba se recupera no mês de julho

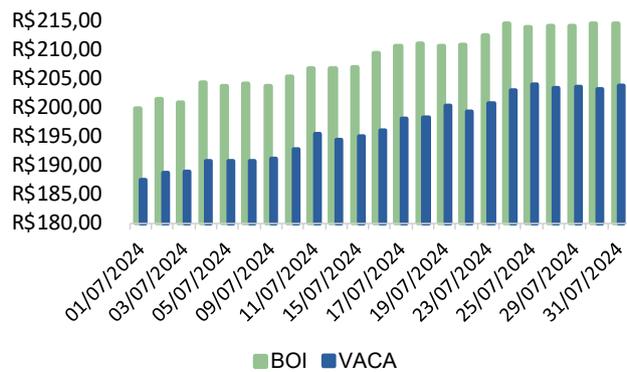
O mês de julho/24, segundo dados da Secretaria de Comércio Exterior (Secex), contando 15 dias úteis até a 3ª semana, exportou de carne bovina 215,61 mil toneladas, com uma média diária de 10,78 mil toneladas, número representa acréscimo de 40,8%, o preço pago por tonelada apresentou variação negativa de -6,8%, em relação com o mesmo período do ano passado. No mercado nacional, analisando o indicador boi gordo CEPEA/B3, a média das cotações no mês de Julho/24 foi de R\$229,12 por arroba.

O mercado do boi gordo apresentou uma recuperação nos preços durante o mês de julho. No mercado regional, segundo dados do IFAG, a média das cotações da arroba do boi gordo foi de R\$208,13 com variação positiva 7,31%. Para vaca gorda a média das cotações foi de R\$196,17 com variação positiva de 8,71% no comparativo mensal. Durante julho, a oferta de bovinos prontos para abate em pastejo diminuiu devido à seca. Isso levou os frigoríficos a terem escalas de abate mais curtas, entre 8 e

12 dias, o que resultou na elevação dos preços da arroba do boi gordo.

Vale destacar a entrada de animais confinados em maior quantidade no mês de agosto. No mercado de reposição o que foi observado foram preços mistos e em algumas regiões uma maior procura por bezerras (0 a 12 meses) e novilhas (14 a 24 meses).

PREÇO MÉDIO BOI GORDO E VACA GORDA À VISTA EM GOIÁS R\$/@



Fonte: IFAG



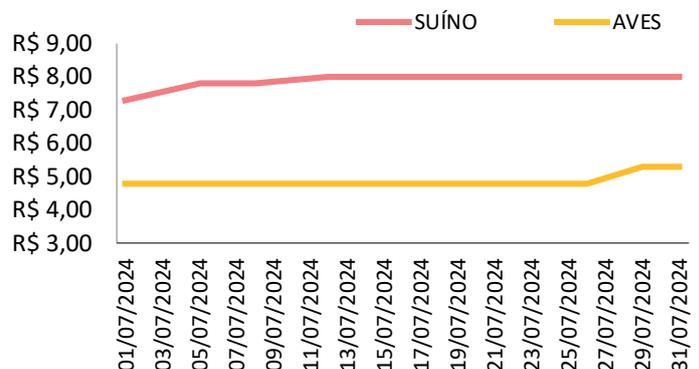
Proteínas de frango e suíno apresentaram elevação nos preços

As exportações no mês de Julho/24, segundo dados da Secretaria de Comércio Exterior (Secex), para carne de aves, contando 15 dias úteis até a 3ª semana do mês, foi de 397,82 mil toneladas, com uma média diária exportada de 19,89 mil toneladas. Número que representa acréscimo de 3,4% nas exportações. O preço pago por tonelada apresentou queda de -2,4% no comparativo com o mesmo período do ano anterior. Para carne suína foram exportadas 103,75 mil toneladas, com média diária de 5,18 mil toneladas. O número representa acréscimo de 15,9% nas exportações. O preço pago por tonelada de carne suína apresentou queda de -3,0% na proteína.

Para o mercado regional, segundo dados do IFAG, a média das cotações para o frango vivo no último mês de maio/24, foi de R\$ 4,90/kg com variação positiva de 10,42%. Para a carne suína a média das cotações no estado foi de R\$7,89/kg com variação de 9,59% comparativo mensal. No início de julho, houve aumentos no valor do suíno vivo, melhorando o poder de compra do produtor em relação ao mês anterior. No setor avícola, com a confirmação de que o caso de

doença de Newcastle registrado no Rio Grande do Sul foi um incidente isolado, as restrições comerciais estão sendo rapidamente suspensas. O milho, conforme dados coletados e divulgados pelo IFAG, apresentou média de R\$43,86/sc com variação de 6,42% no comparativo mensal. O mercado do milho apresenta uma tendência de recuperação nos preços.

PREÇO MÉDIO SUÍNO E FRANGO VIVO EM GOIÁS R\$/KG



Fonte: IFAG



Centro-Oeste brasileiro atinge 100 dias sem precipitações

O mês de julho foi marcado por baixas temperaturas no período da noite sendo caracterizado pelo inverno brasileiro, contudo para o estado de Goiás este período do ano geralmente é marcado por altas temperaturas em todos os momentos do dia, mostrando uma adversidade.

Além disso, o estado de Goiás atingiu a marca de mais de 100 dias sem precipitações, com o clima extremamente seco e a umidade relativa do ar também seguiu bastante baixa entre 20% e 30%, onde o ideal é acima de 50%.

Apesar das temperaturas estarem mais amenas com cerca de 18°C durante a noite, podemos observar no mês de julho uma grande amplitude térmica, com as tardes atingindo máximas de 33°C.

Para o produtor, a falta das precipitações podem causar alguns problemas, principalmente nas pastagens.

As temperaturas no mês de julho apresentam uma amplitude térmica com máximas de até 33°C e mínimas de 18°C.

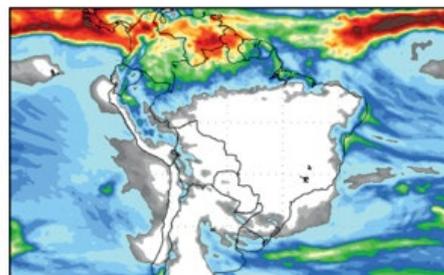
Precipitation (mm) during the period:

Fri, 19 JUL 2024 at 12Z

-4-

Sat, 27 JUL 2024 at 12Z

Precipitation Forecasts



Fonte: NOAA
Elaboração: IFAG



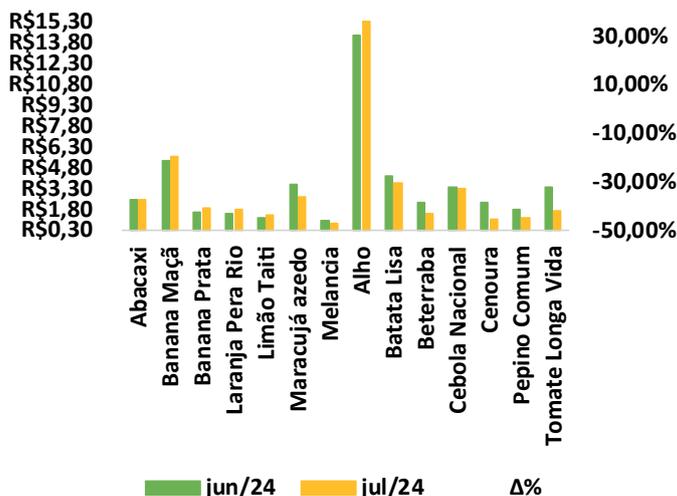
Frutas e hortaliças apresentam variações mistas no mercado

De acordo com as cotações realizadas e publicadas pelo IFAG, em julho de 2024, do CEASA/GO Goiânia, os preços das hortaliças apresentaram viés predominantemente negativo. A Cenoura com declínio de (-50,87%) ficando em R\$1,14/Kg, o Tomate longa vida (-50,54%) e R\$1,67/Kg, o Pepino Comum (-35,95%) e R\$1,16/Kg. A Cebola Nacional, a Beteraba e a Batata Lisa também apresentaram recuo, com variações (-1,11%); (-33,55%) e (-12,70%) e preços a R\$3,34/gg; R\$1,52/kg e R\$3,69/kg respectivamente. Apenas o Alho apresentou avanço, de (+7,09%) e R\$15,30/kg.

Para o mercado das frutas, a tendência foi oposta às hortaliças e apresentou viés majoritariamente positivo, com os seguintes preços médios e variações referentes ao mês de junho, Banana maçã R\$5,59/kg e (+5,62%), Banana Prata R\$1,86/Kg e (+14,10%), Laranja Pera Rio R\$1,75/Kg e (+13,21%), Limão Taiti R\$1,35/Kg e (+12,50%) e o abacaxi mostrou estabilidade de R\$2,48/Kg e (0,00%). As únicas frutas que apresentaram variação negativa foram o maracujá azedo R\$2,69/Kg e (-24,57%) e a Melancia R\$0,84 e (-11,66%).

Gráfico - Variação Mensal do Hortifruti no Estado de Goiás

Variação Mensal Hortifruti Goiás 2024 (comparativo mensal)



Fonte: Associação de produtores - Ceasa-GO;
Elaboração: IFAG

Estruturação e Sistematização dos Dados Econômicos do Setor Agropecuário do Estado de Goiás



Serviço Nacional de Aprendizagem Rural /AR-GO
Tel.: 62 3412-2700
www.senargo.org.br



Instituto para o Fortalecimento da Agropecuária de Goiás
Tel.: 62 3096-2235
www.ifag.org.br

Tradição mantida em família

Bolo de arroz recebeu toque especial e hoje é preparado por morador de Bom Jardim de Goiás

Alexandra Lacerda | alexandra.lacerda@senar-go.com.br

Um improviso que deu certo! Na fazenda, muitas vezes pela distância da cidade, é necessário usar a criatividade para algumas atividades. Foi em um desses momentos que nasceu um bolo que traz boas lembranças ao Jesus Mar Gonçalves da Cunha, participante do 2º Festival de Receitas do Campo em Bom Jardim de Goiás. É o Bolo de Arroz Tradicional na Lata de Sardinha, classificado durante o festival que ocorreu em 2017.

Aproveitando o mês em que se comemora o dia dos pais e para provar que lugar de homem também é na cozinha, esta edição do Campo traz o talento desse morador de Bom Jardim de Goiás que se dedicou a aprender uma receita da mãe. Ele conta que o ingrediente mais especial de toda a mistura é o amor, pois foi com a mãe que aprendeu a fazer

o bolo de arroz tradicional, na lata da conserva da sardinha. Uma invenção da mãe utilizando o que tinha na época para preparar o lanche para os filhos. A cada lata de sardinha que vinha na compra do mês, o destino já era certo: virar forminha para o bolinho. “Este bolo é tradicional em nossa família. Minha mãe faz todos os dias em nossa casa e sempre está na nossa mesa no café da manhã. Ele tem um segredo especial na hora do preparo e tem um sabor inigualável. Quem me ensinou foi minha mãe”, conta o participante.

Outras embalagens como a de atum em conserva também podem ser utilizadas, lembrando que a espessura do metal deve ser observada, pois vai ao forno. Uma forma de reaproveitar material e ainda produzir porções individualizadas que conquistam crianças e adultos.

Flávio Henrique



Ingredientes

- 05 copos de fubá de arroz
- 01 copo de óleo
- 02 copos de água
- 02 copos de queijo
- 03 ovos
- 02 colheres de fermento em pó
- 03 copos de leite

OBS: o copo usado é o tipo americano

Modo de preparo

Coloque em uma vasilha o leite, o óleo, o açúcar e os ovos e bata na batedeira até misturar bem. Junte o fubá de arroz e, por último, acrescente o fermento em pó. Coloque a massa nas latas de sardinha ou forminhas untadas com manteiga e farinha de arroz. Leve ao fogo por aproximadamente 30 minutos.



Receita elaborada pelo Jesus Mar Gonçalves da Cunha, participante do 2º Festival de Receitas do Campo



Alecrim Dourado - De planta invasora para produtora de própolis verde

Miranildes Garcia Teixeira de Carvalho, instrutora do Senar Goiás na área de identificação e processamento caseiro de plantas medicinais e escritora do Livro “Plantas Medicinais – O Ouro do Cerrado”. É, também, técnica em Enfermagem e especialista em cultivo e processamento de plantas medicinais pela Universidade Federal de Lavras (UFLA).

Nome científico: *Baccharis dracunculifolia*



“**A**lecrim, alecrim dourado, que nasceu no campo, sem ser semeado”. É letra de música infantil, que canta a forma com que essa planta se multiplica fácil, ocupando os espaços. Conhecido com nome popular na região Centro-Oeste como Alecrim Dourado ou Alecrim do Campo, em outras regiões do País também é chamado de Vassourinha, pois antigamente os galhos eram utilizados para varrer os fornos de barro, antes de assar quitandas.

Além de suas propriedades medicinais, o Alecrim Dourado também possui curiosidades, por exemplo, é considerado um símbolo do estado do Rio Grande do Sul, sendo muito utilizado em festas

e eventos tradicionais da região. Outra particularidade dessa planta é de ser muito atrativa para abelhas e outros insetos polinizadores, contribuindo para preservação da biodiversidade.

As flores amarelas são ricas em néctar e pólen, sendo uma importante fonte de alimento para esses insetos, o que resulta na matéria-prima que produz o própolis verde. Entre suas propriedades farmacológicas, o chá pode ser utilizado como antisséptico. É ainda muito usado na saúde bucal, pois é levemente anestésico como antimicrobiano, antifúngico e larvicida, anti-inflamatório, cicatrizante, combate à gripe, tosse e asma. Auxilia também no tratamento das dores reumáticas e contusões, protege o fígado e o pâncreas e previne a diabetes.

Chá por infusão

Ingredientes:

4 xícaras de água fervente

2 colheres de sopa de folhas limpas e picadas de alecrim dourado

Modo de preparo:

Colocar 4 xícaras de água para ferver, em seguida colocar 2 colheres de sopa de folhas limpas e picadas, tampar, desligar o fogo. Após 30 minutos coar.

Modo de Usar:

Tomar uma xícara de chá até 4 vezes ao dia.

Contraindicação:

É contraindicado para gestantes e lactantes, para menores de 11 anos e para pessoas com sensibilidade ao própolis.



Divulgação



HUMA
TECNOLOGIA

**Economize e torne mais
prático e inteligente o
processo de compras
do seu negócio!**

Reduzir custos é essencial para o sucesso de qualquer empresa, e agora você pode contar com a solução definitiva: a plataforma da HUMA TECNOLOGIA.



Cotações e Compras
Gestão de Contratos

MarketPlace / Catálogo
Pregão Eletrônico



Aponte sua câmera para o QR Code
ao lado, fale conosco aproveite seu
período de teste gratuito!



Futuro Verde

ESG e Green Skills para o agro

Explore os critérios ESG (Meio Ambiente, Social e Governança) e aprenda habilidades essenciais para o agro moderno. Sua produção pode ser mais eficiente e responsável, comece agora!

Aponte a câmera do seu celular para o QR Code



Ou acesse: ead.senargo.org.br